

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

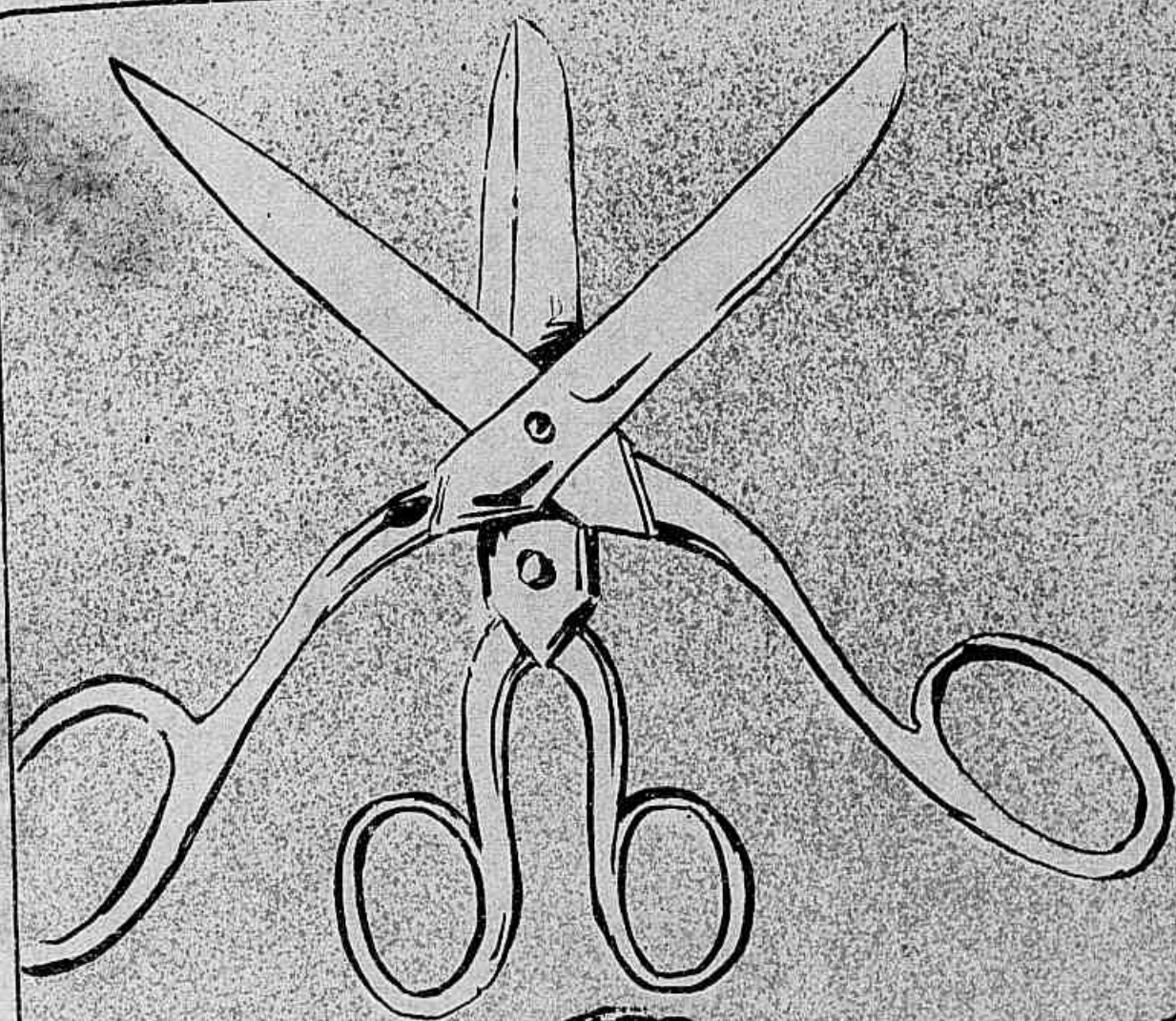
Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 115

DOMINGO, 27 DE JULHO

Numero : 300 réis



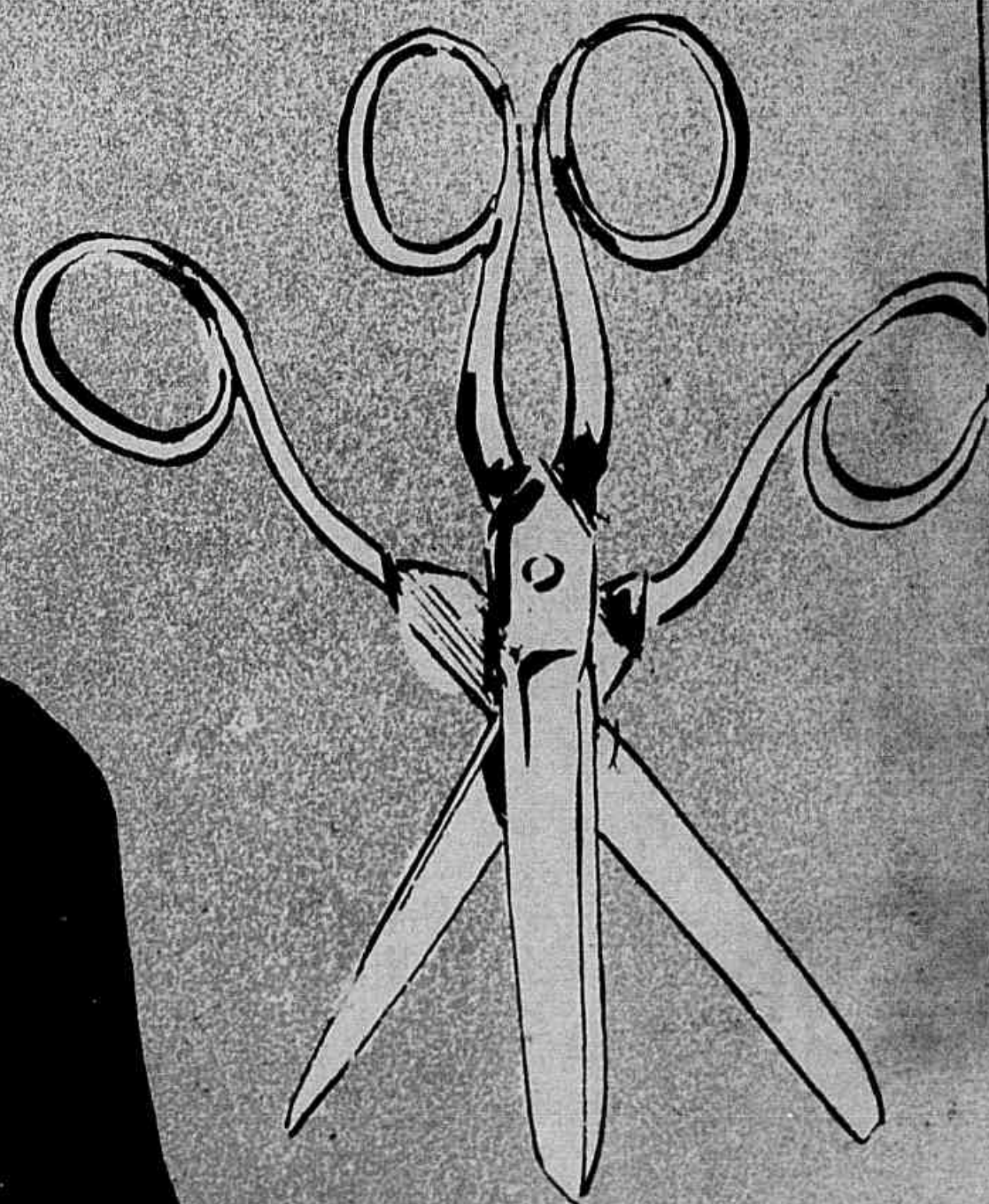
O EXEMPLO DA CAMARA

— A senhora póde mandar vir um copo d'agua ?
— Créde ! Para que ? ! ...



A LINGUA FEMININA

AS DUAS — Bonito vestido, muito elegante, mesmo muito. (à parte)
Que diabo de máo gosto, que cousa tão sem graça !



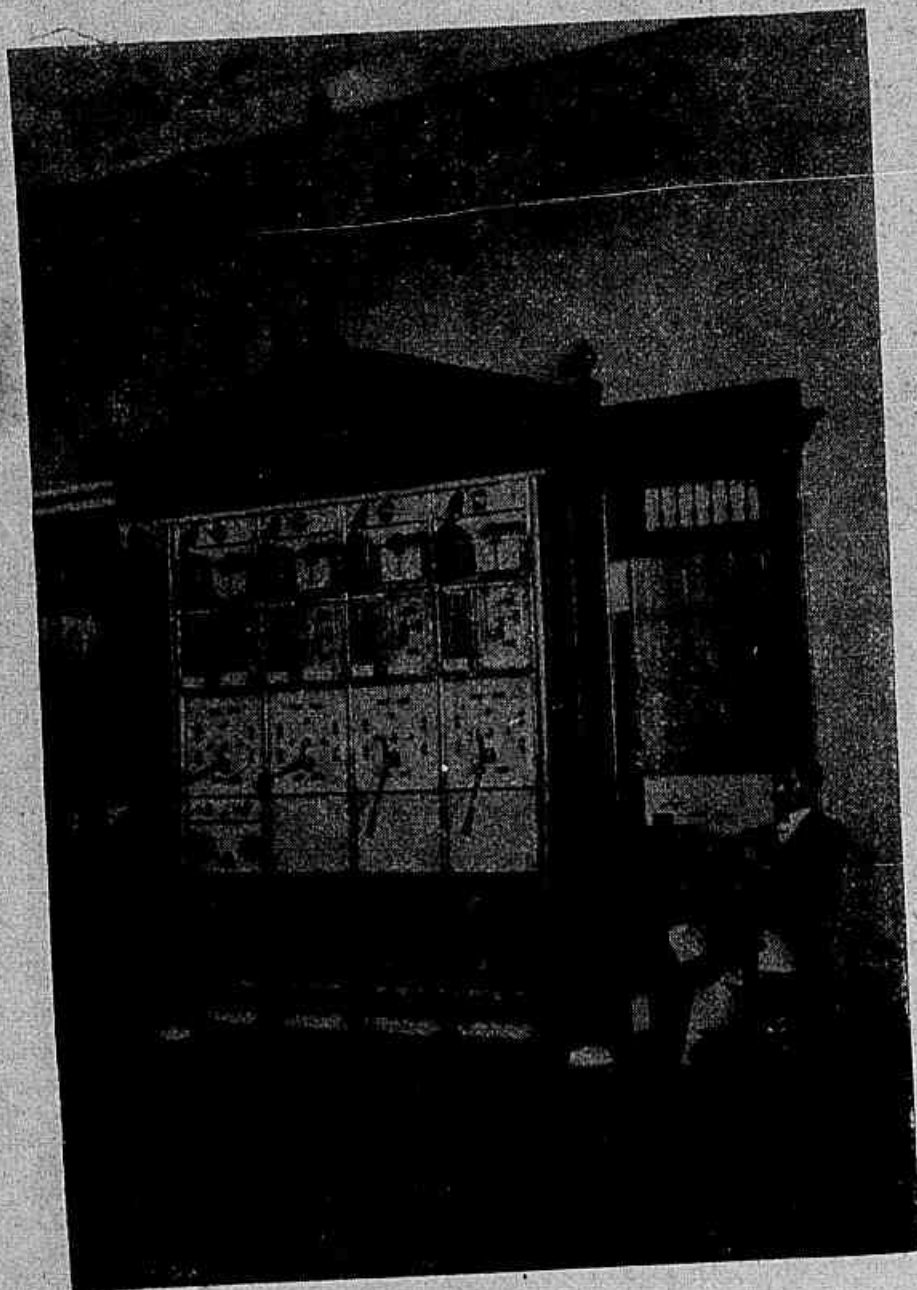
O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte do numero pelo mesmo preço — 300 réis

CHRONICA

CONTINUA a Réjane a deliciar os frequentadores da nossa scena aristocratica; na Camara dos Deputados, instituição absolutamente desertada pelo publico, vozes muito republicanas e muito arrependidas bordam glossas mais ou menos opiaceas sobre o conhecido mote « Não é esta a republica que eu sonhava! » A policia insiste em justificar os apodos de barbarie com que o estrangeiro, de tempos a tempos, nos mimoseia. Prolifera a criminalidade. E' sempre presidente da Republica o sr. dr. Manuel Ferraz de Campos Salles. Ainda não foi desaggravada a honra nacional no caso Palhares. Tivemos alguns dias lindissimos, de azul

sobretudo os seus promotores. O festejado dispensava-a, pois o seu patrimonio ao conceito da posteridade le j' entrou de ha muito na posse de quem tem de julgar-lhe a memoria. Esse homem é, ainda em vida, uma das mais puras glorias da sua patria. Cem annos de existencia illibada na nevrose americana attestam uma tempera moral excepcionalmente rija. E' raro; cada dia mais raro, este phenomeno consolador e sa-

simples tribus á mercê da primeira mão forte que delibere empolgal-as. A historia é o mais resistente e intransponivel dos baluartes; a mais rude barreira oposta ao invasor. Perante o passado glorioso, a mais descaravel cubica hesita, titubcia e as mais das vezes recua. Ora, até ha muito pouco tempo, a inratidão, a mais negra i gratidão, era o signo indelevel do nosso atrazo. Ao leão moribundo não faltava nunca o couce do onagro e para a velhice alquebrada de serviços o desdem e o esquecimento eram mo da corrente. Uma genealogia illustre, uma folha de serviços copiosa e illibada não constituíam capital de onde fluíssem juros. Na lucta pela vida, na febre vital do momento, no anarchismo da ambição, um invalido era fatalmente um inutil e, como tal, condemnado á indifferença im-piedosa. « Para que... se para nalla serves? » bradava o estomago da collectividade, synthese de alguns mi-



MINAS GERAES — BELLO HORIZONTE — Usina da electricidade — Quadro distribuidor.

claro e sol tepido. Abriu com grande concorrência a Exposição de Arte Portuguesa, promovida pela Sociedade Nacional de Bellas-Artes, de Lisboa.

Mas todos os assumptos, alegres ou tragicos, repugnantes ou suggestivos, devem ser preteridos pela homenagem prestada ao venerando sr. visconde de Barbacena, acto de estricta justiça cujo valor é centuplicado pela escassez sempre crescente dessa moeda na consciencia nacional.

A enternecedora romaria de domingo ultimo honra



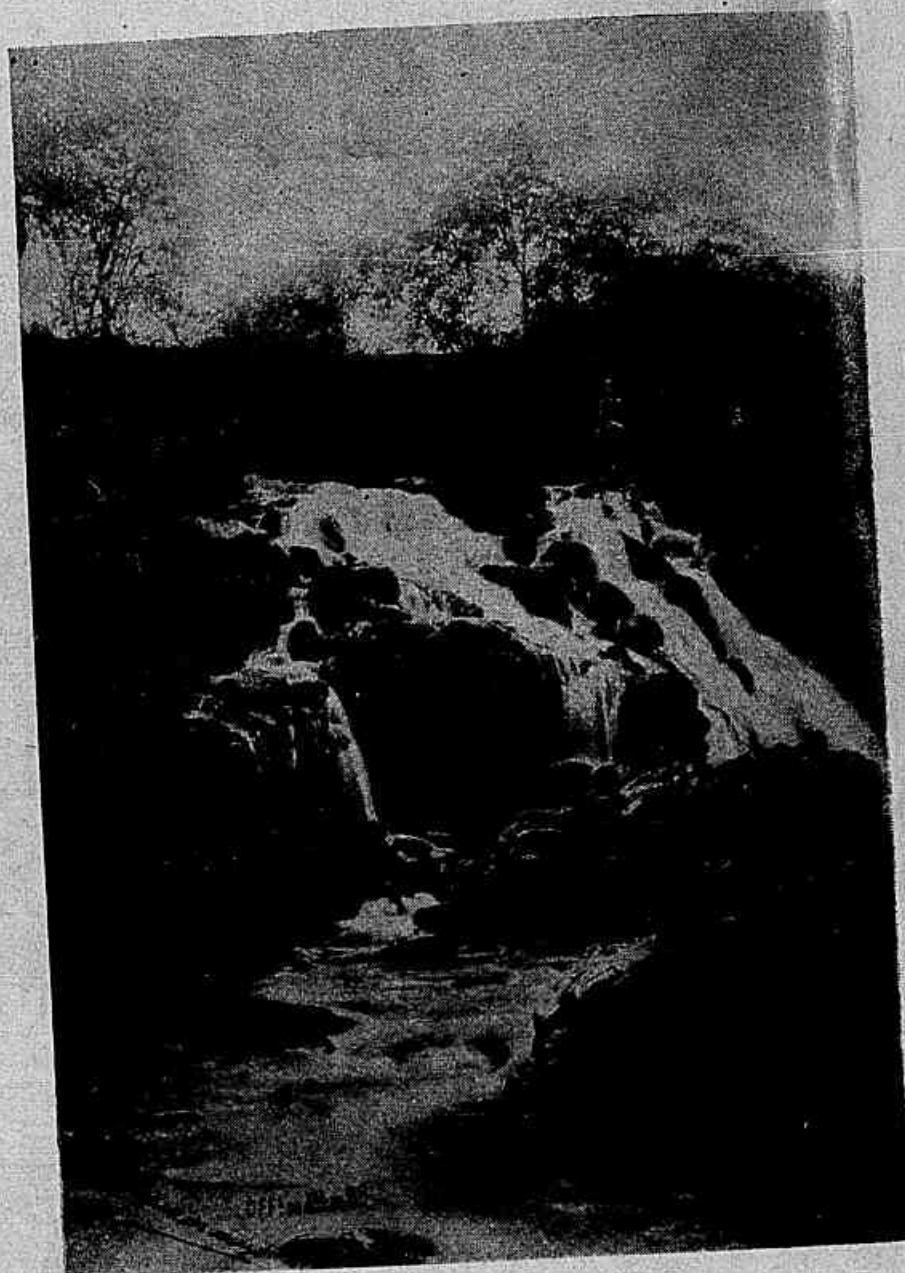
VISCONDE DE BARBACENA

Completo o seu centenario natalicio a 20 do corrente

lutar. Os de hoje desfazem em uma hora mais do que esse velho respeitavel fez em tres quartos de seculo de serviços prestados ao seu paiz. A actividade que construia, succedeu a que tudo procura demolir. Ao trabalho miudinho e perseverante dos artifices de nacionalidades a obra impia e desalmada dos iconoclastas.

Parece, entretanto, para honra nossa, que, nos ultimos tempos, uma reacção visinha do remorso nos desvia o olhar para o passado, onde dormem o eterno somno tantas caturas cuja bondade e pureza excelsas equalavam o desinteressado civismo. As crueis lições do presente para alguma cousa têm servido. Oxalá o exemplo aproveite e fructifique para honra e proveito de todos nós!

Póde sem receio affirmar-se que a grandeza de uma civilisação se afere pelo culto que ella presta aos que em seu seio se distinguiram pela intelligencia associada á virtude. Sem esse culto não ha povos mas



MINAS GERAES — BELLO HORIZONTE — No Parque — Cascata natural.

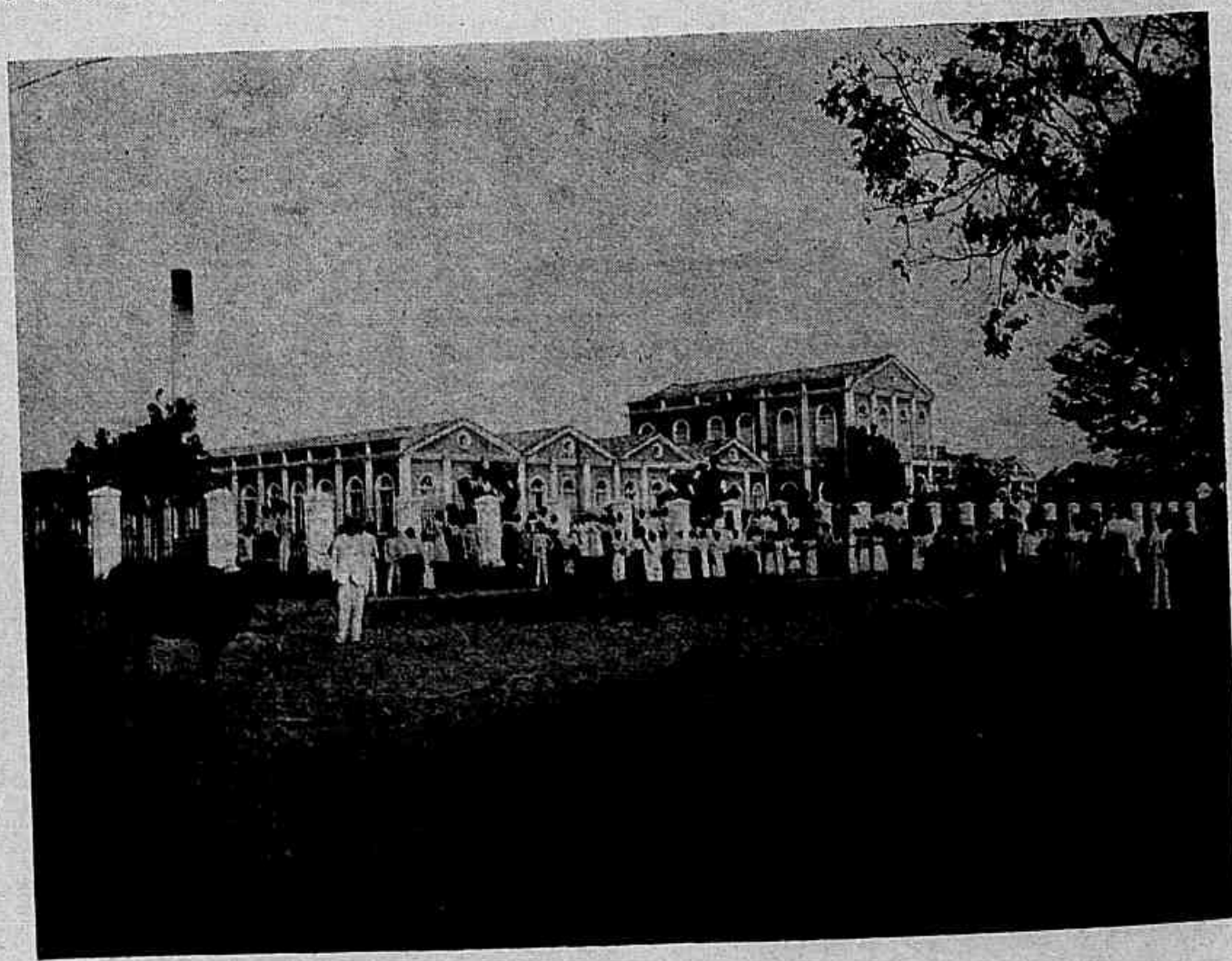
lhões de egoismos; e eis porque, á mingua de solidariedade moral, a nacionalidade se desaggregava pouco a pouco.

A homenagem prestada ao venerando visconde de Barbacena, a esse character inteirico, digno descendente de uma das mais illustres linhagens do Brasil colonia, foi a nota vibrante da semana finda, pelo menos a que mais fez vibrar os nervos do chronista.

Jacques Bonhomme.



S. LUIZ DO MARANHÃO — Praça do Commercio.



ESTADO DO MARANHÃO — Caxias — Fabrica União.

OS THEATROS

Não tinha um logar vago no sabbado, 19 do corrente, o theatro Lucinda. Uma hora antes da annunciada para começar o espectáculo, o jardim, a sala, os camarotes e corredores regorgitavam de publico, que fazia apre-

ciações prematuras sobre a peça, julgando-a pelos trabalhos anteriores do librettista e do maestro.

Fallava-se alto, alguns mais impacientes protestavam contra o facto de não começar o espectáculo á hora annunciada. Lá dentro ia uma faina espantosa; armavam-se repregos, içavam-se pannos, ajuntavam-se trajos, repetiam-se as phrases de palpite, dispunha-se tudo, enfim, para o primeiro acto, que começou ás 9 horas da noite, vendo-se no camarote da autoridade o

dr. chefe de policia, o seu ajudante de ordens e o suplente de serviço.

Capitani empunha a batuta, agita-a nervoso e faz executar a ouverture, curta, ligeira e bonita.

Sóbe o panno para o quadro prologo que se desenvolve nos dominios de Momo, deus da zombaria, que é o Mattos.

Dispõe-se tudo para a recepção do Carnaval do Rio de Janeiro, que faz a sua entrada ao som de uma

musica plangente, na qual se ouve, aqui e além, esmorecido, o toque do Zé-Pereira.

Vem de preto, macambuzio, desalentado, seguido por um Feniano, um Democrático, um Tenente do Diabo, uma Morte, um Morcego, um Dominó, um Velho e outras das tradicionais figuras, que todos os annos foliam por esta capital afóra, durante os tres dias de Entrudo.

Momo e a sua corte perguntam ao Carnaval o que vem alli fazer.

Pedir-lhe um ar de sua graça, responde o Carnaval, que se perdeu quasi por completo. O queixoso attribue tal descalabro á falta de dinheiro; Momo acha que deve ser outra a causa, e para a estudar, resolve-se a vir em pessoa acompanhar o Carnaval, incognitamente, durante a época da folia, afim de dar, senão cura, palliativo á doença.

No quadro seguinte acham-se Carnaval e Momo em uma hospedaria, onde o criado ao ver o velho Deus pagão, trajando á grega, diz ao locandeiro que desejam quartos dous hospedes, um dos quaes se acha vestido de *Quo Vadis*.

Inteira-se Momo de que nesta terra toda a gente comeu, come ou quer comer; havendo muito quem não coma e mais ainda quem não deixe de comer. Joga-se desenfreadamente, tudo serve para jogar, e disso dá prova a Jogalina, que é a Pepa Ruiz, e se apresenta com uma elegante fantasia, cantando

que *aparticipou o assusedido*, faz das suas ao entrar, deitando por terra o Mattos. Vem depois um leiteiro *amail-a* a mulher, um tocador de *acordeon* e um inválido da patria, que é o ensaiador do Grupo e outras figuras typicas, entrando um *samba* desgraçado, que vae acabar na area do Cajú, depois de dous ou tres simulacros de rôlo.

Terminou o acto por um quadro allusivo á questão de S. Christovão, cahindo o panno assim que os populares largam fogo a um bond no largo de S. Francisco.



Réjane no II acto do *Divorcio-nos*

Ao cair do panno foi chamado á scena o autor e os artistas Leonardo, Mattos, Colás, Pepa, etc.

Os dois actos que se seguem, inferiores ao primeiro, são como os de todas as revistas: um kaleidoscopio de factos, mais ou menos adubados de critica, armados de boa musica, alguns trajos vistosos e scenarios apropriados.

O 2º acto termina por uma apothecose a Moreira Sampaio, depois de uma revista de theatros, e o 3º tem um quadro com allusões á imprensa carioca, depois do que Momo se resolve a voltar para os seus dominios depois de aconselhar ao Carnaval que tenha paciencia e aguarde melhores tempos.

Rasga-se uma cortina e apparece Paris, a Torre Eiffel, em torno da qual a aeronave de Santos Dumont faz evoluções. No sopé da torre acha-se um quadro com o retrato de Augusto Severo.

As apothecoses são vistosas, os vestuarios bonitos e ha alguns bailados de effeito.

Salientam-se os artistas Pepa, Clelia, Mattos, Leonardo, Colás, Medina de Souza, Edmundo e França.

A hora em que escrevemos deve ter a eminente Réjane concluido a série das suas representações nesta capital.

A sua passagem pelo Brasil ficará assignalada como um dos maiores acontecimentos artisticos de todos os tempos e a empresa que nos trouxe o admiravel, quartetto Réjane — Grassot — Dubosc — Grand é digna de toda a sympathia, pois, dadas as actuaes condições economicas do paiz a tentativa era das mais arriscadas.

No Apollo, o *Filho Sobrenatural* obteve um estrondoso successo de gargalhadas. No genero, é um dos vaudevilles mais desopilantes que temos ouvido. Em seguida será representada a *Catharina*, uma das obras primas do theatro francez, repertorio da *Comédie*.

Está por poucos dias a primeira representação da *Bohemia*, de Murger e Barrère, traducção de Machado Correia, no theatro Recreio Dramatico. Essa joia litteraria, admiravelmente transladada para a lingua portugueza, será posta em scena com grande esplendor e é talvez, até hoje, a peça que maiores cuidados mereceu á empresa e a Eduardo Victorino.

A *Bohemia* contará, estamos certos, entre os maiores successos da presente temporada theatral. É uma peça exuberante de espirito, mas que os ouvidos mais castos podem escutar e nella encontrará o publico alguns dos typos que mais ama e admira.

A peça está sabida na ponta da lingua. Eduardo Victorino tem sido incansavel e os artistas mais modestos, isto é, os de mais talento, têm creado em volta dessa joia litteraria e do seu ensaiador um verdadeiro nucleo de dedicações.

São cinco actos primorosos, encenados e vestidos com um capricho e um bom gosto raros no nosso theatro.

O nosso companheiro Cunha e Costa escreveu para a Companhia Dramatica Portugueza dois originaes: *Entre velludos e rendas*, *lever-de-rideau* destinado a Carlos de Oliveira e Augusta Cordeiro; e *Nostalgia*, um acto destinado a Angela Pinto. A acção das duas peças passa-se respectivamente em Lisboa e Rio de Janeiro.

Farfalla.



O actor Grijó na comedia de Julião Machado: *O Primo Alvo* (Scena III)

engraçadas coplas, em um andamento de valsa, facil e bonito.

Vão os dous compradres: Carnaval (Colás) e Momo (Mattos) percorrer as ruas da capital, onde apparecem varios typos cariocas e dous magnificos seretanejos: Felisberto e d. Ernestina, (França e Clelia) que não querem ser mordidos e acabam por arranjar para *cicerones* dous planistas, que começam por papar-lhes o almoço.

Neste quadro encontram os dous compadres seu Salustiano, que é um capadocio onça, chefe do cordão Amadores do Itapirú e os convida para assistirem a um ensaio da sua gente.

Vão ambos, o Colás, disfarçado em quitandeiro e o Mattos em turco vendedor de phosphoros.

São idéaes ambos, sob esse disfarce, no quadro seguinte, que é a nota melhor da peça.

Seu Salustiano, que o Leonardo faz com grande brilho e verdade, tem na sala o estandarte, corôas e mais appendices do grupo. Falla difficil segundo elle diz e a mulher, Clelia, confirma, pedindo-lhe que não beba *pra amô* de não *armá rôlo*.

Dous dos *vürto principá* do cordão, foram para o xadrez e Cazuzo, Edmundo,



O actor Grijó na comedia de Julião Machado: *O Primo Alvo* (Scena final)



Réjane no II acto da *Casa de Boneca*



ALFREDO SANTOS

Actor portuguez da Companhia Theatro D. Amelia. Representante do sr. Visconde de S. Luiz de Braga, na tournée Réjane.

LOIE FULLER

OS AMERICANOS DO NORTE

UMA destas noites, como me propuzessem fallar á actriz japoneza Sada Yacco, acceitei logo com jubilo essa entrevista, porque em summa não é banal estar alguns momentos em tête-à-tête com uma filha do Oriente e principalmente porque interessava a algumas das minhas curiosidades conhecer de perto essa creatura tão singular no meio da nossa civilização e dos nossos costumes. Mas o espectáculo tinha concluído e Sada Yacco havia-se retirado já, de forma que foi preciso renunciar ao Japão, que fugira pela porta da caixa com uma presteza inteiramente occidental.

Comtudo, não perdi o meu tempo, porque, enquanto esperava a furtiva Sada, tive o verdadeiro prazer de estar alguns momentos com a creadora das dansas chro-

Certamente, miss Loie nos suppoz solidarios com os resentimentos hespanhoes, porque foi a politica imperialista de Mac-Kinley que lhe deu pretexto á sua persuasiva dissertação, affirmando desde logo um vivo sentimento de opposição ao pensamento de conquista e expansão territorial, que inspirara o governo desse chefe democrata, e garantindo depois que os verdadeiros americanos odeiam o imperialismo. Porque — esclareceu — a sociedade americana está hoje constituida de elementos excessivamente cosmopolitas, que, por um momento, podem prevalecer com o seu espirito de aventura sobre a couche nacional, impondo-lhe as suas orientações, mas a America de Washington não é imperialista.

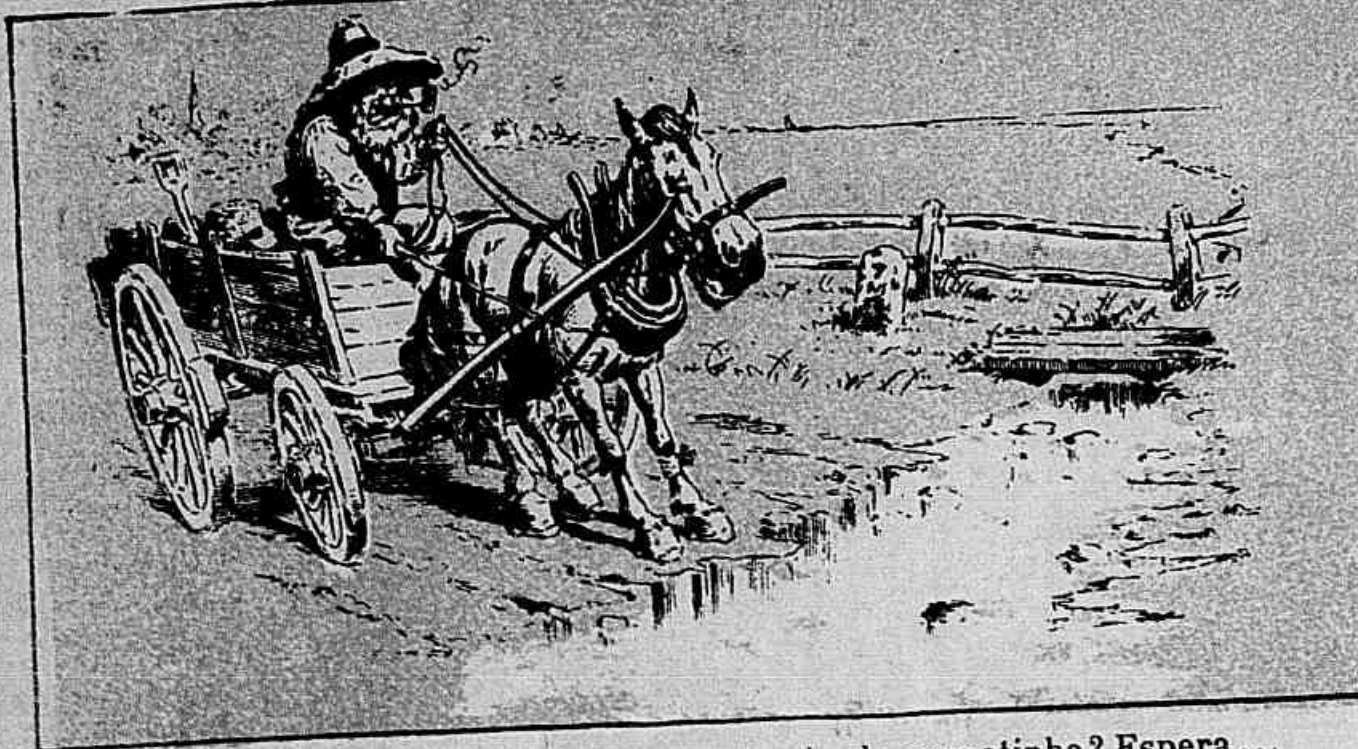
Justamente, ella descendia de Harrison, o presidente. Não do segundo: do primeiro, e uma neta de Harrison não podia pensar de outro modo.

Sem duvida, o parlamento sancionava essa politica detestada dos genuinos americanos. Mas o que

nam tão infecunda a nossa civilização e dão ao homem uma util collaboração na obra do engrandecimento commum. Ellas desempenham todos os cargos, não estandam do mesmo excluidas do suffragio e do jury, administram as parochias, celebram as ceremonias do culto, encontram-se á frente do ensino. Têm, numa palavra, uma intervenção directa, senão nos negocios do Estado, na educação e no « dressage » mental da sociedade.

Assim ellas são naturalmente para o nosso espirito, avassallado aos anachronismos da civilização occidental, extravagancias da novissima civilização neo-americana, porque são as mulheres livres, que nós não realizamos ainda e de quem facilmente motejamos, a par das servas submissas em que suppozemos dever fixar o typo feminino e que são as nossas pobres mulheres; e aqui está porque miss Loie me desnor-teou com a sua sabia e farta dissertação — porque estava persuadido, ao transpôr a porta do seu camarim, de que ia encontrar a vaga odalisca que é toda a artista

ESCORREGAR NÃO É CAHIR...



Vamos, Branquinha, estás com medo da sargetinha? Espera...

... vê lá o m ... vê lá o meu pulo...

máticas, conhecidas pela designação de dansas serpentinhas, a qual me deu, em troca das impressões de exotismo que aguardava da minha visita á actriz japoneza, algumas solidas e succulentas noções sobre a civilização norte-americana e a mulher nos Estados-Unidos — em tal sorte que, quando me retirei do seu camarim, onde ella repousava da dansa, havia adquirido sobre aquelles dois assumptos, tão versados, de curiosidade e estudo, uma mais exacta consciencia do que aquella que me fôra dado formar, mercê de innumeraveis leituras de livros, revistas e artigos de jornaes.

Com effeito, miss Loie é americana; e basta apertar-lhe a mão forte, receber a impressão do seu olhar seguro e assistir por alguns momentos ao trabalho da sua intelligencia para desde logo comprehender, sem outro genero de averiguação, a Norte-America e a ori-

era o parlamento na America? — A representação do imperialismo, internacionalista e traficante. Nada mais. O systema parlamentar era, de resto, em toda a parte, um desnaturamento da opinião. Não nos restassem, pois, duvidas. A guerra nas Filipinas tornara-se poisa. Urgia devolver aos antigos vassallos de Hespanha a sua soberania intacta, e isso havia de fazer-se, já e, a despeito do seu rapido povoamento e da invasão da sua civilização apressada, sobravam-lhe terras desertas, ou povoadas ainda de hordas selvagens.

la proseguir dissertando sempre sobre estas cousas fortes, quando de fôra advertiram que o theatro fechava.

Erguendo-se, estendeu-nos com energia a mão

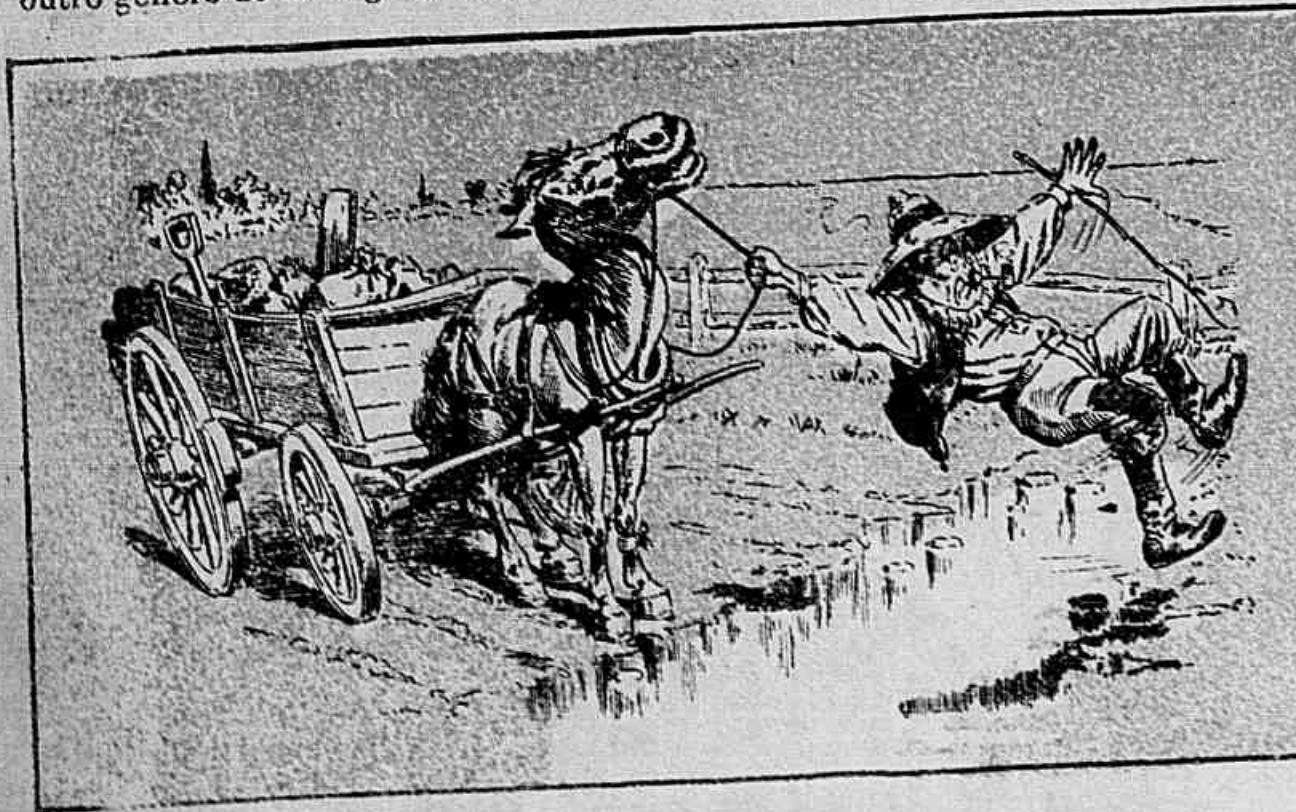
de theatro no occidente europeu e o que encontrei affinal foi um cidadão da Norte-America, no corpo abundante e na alma robusta de uma mulher singular na minha tradição, na minha educação e nos meus habitos...

João Chagas.

ESTRADA A FÔR

(Para a loira Estrella de José Marçal)

PLENA estrada.
Um rubro-azul distende-se por sobre a Natureza, colorindo-a — Phebo agonisa em seu leito de ouro e purpura.



... ui! Resvalei! Demonio de lameiro!...

... catrapúz! E dizem que os animaes são irracionais!... Branquinha teve mais juizo do que eu...

gem da sua superioridade na historia da civilização americana.

Aqui a temos, assentada num sofá de percale, envolta numa cabaia de seda, os cabellos castanhos ainda soltos da dansa, o rosto afogueado por um rubor natural de cansaço, repousando sem affectação diante de uma garrafa de agua mineral.

E uma quarentona planturosa, de bocca sensual e dois grandes olhos azues claros, de expressão viril, que nos recebe com um desembaraço masculino, sem piscadelas de olho e sem ademanos, nos convida a sentar ao seu lado, e, logo alli, começa a dar verbosamente á lingua sobre o paiz em que se orgulha de ter nascido, a sua historia, os seus costumes, as suas leis, com tal abundancia de juizos exactos, que nós, perfeitamente desorganizados na presença desse typo feminino sem igual na nossa civilização de serranho, ficamos-nos a ouvir-a, confundidos e attonitos, como se no logar de Loie Fuller, bailarina excentrica, estivesse, de capello e borla, a propria mistress Victoria Wodhall, de quem os americanos dizem ter sido um dos maiores talentos oratorios do mundo e a quem já uma vez foi offerecida a sério a presidencia da Republica.

polpuda e disse apenas como cumprimento: « — Boa noite! Espero que amanhã nos tornaremos a ver! » — certamente para proseguir a interrompida palestra sobre a America, os americanos, o imperialismo e o systema parlamentar; e jamais, jamais eu deixei a porta de um camarim de theatro sob uma tão original impressão de surpresa, porque tenho sahido de alguns desses refugios de artificio e malicia, desnor-teado por formas, côres, perfumes, mas nunca, pela palavra, nunca me succedera voltar-lhe as costas, empanzinado por uma tão consideravel sugestão de idéas.

E, afinal, é bem simples. — Loie Fuller é americana e a Norte-America é a mulher.

Justamente, no « Diario de Noticias », publicava dias depois a varonil escriptora que assigna « Caiel » um excellent artigo, no qual se consigna a superioridade da mulher na civilização americana e se lhe attribue a grandeza e a prosperidade desse Estado privilegiado.

Na America, o homem, impaciente por entrar na vida e fazer fortuna, educa-se apressadamente. Ao contrario, a mulher assimila uma educação lenta e sabia. Assim se emancipa das servidões femininas, que tor-

Tarde de verão — os sinos bimbam Ave-Maria. Ha em tudo « como que um bem estar simples e côr de rosa » e os sinos locam Ave-Maria.
Um rosario de passaros quebra-se no Azulino, — chrystalina risada soa e o silencio pesa.

Plena estrada.

Passam dois vultos.

— Não imaginas Jorge, era um horror; diz o velho Roberto detendo o passo e enxugando a fronte inundada de suor. A soldadesca desenfreada tinha sede de sangue e qual sedenta panthera não malava, estrangulava. Superfluas eram as supplicas, os soluços, os gritos daquella gente que, tranzida de temor, apresentava-lhe os filhinhos implorando piedade.

Mas de cousa alguma servia esta supplica e ella, qual o filho de Agrippina assistindo Roma em purpura, lançava a este espectáculo horrendo um olhar de indifferetismo como se ouvisse a trivial canção de um mendigo.

Verdadeiros barbaros, accrescentou alçando os olhos rasos de lagrimas para Lá. O fogo lavrava, lam-

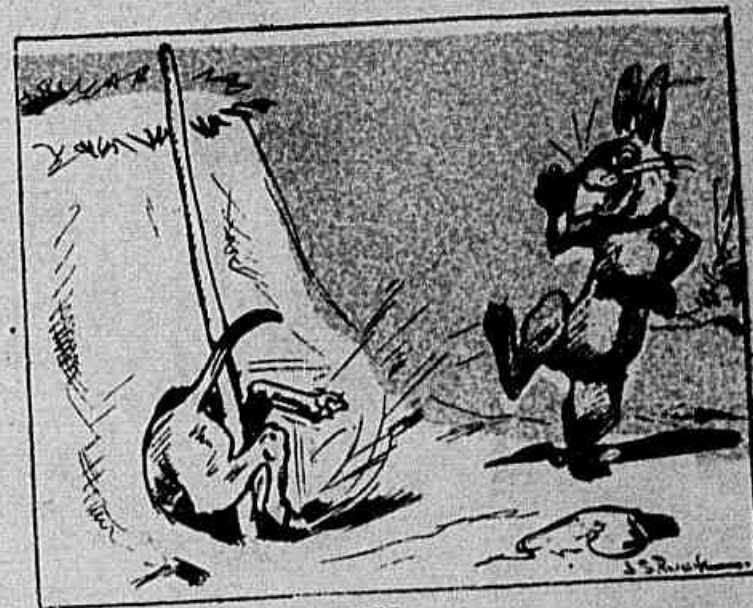
A black and white illustration showing a rabbit perched on the edge of a cliff, looking down at a dog that is jumping or falling from the cliff. The dog is in mid-air, with its body curved and its tail up. The background is a simple, textured grey area representing the sky or a distant landscape. The entire scene is enclosed in a rectangular frame.

II

A black and white illustration showing a mouse perched on the edge of a cliff. The mouse is holding a long, thin spear or stick horizontally across its body. Below the cliff, a dog is lying on the ground, looking up towards the mouse. The scene is set outdoors with some sparse vegetation indicated by simple lines.

V

VI.



VII

Os resultados das eleições municipaes na Noruega são um evidente triumpho para o «feminismo».

RAOUL DE NAVERY

(98)

OS IDOLOS

XVI

LIPP-LAPP

Em seguida, agitando triumphalmente a porção de cabellos vermelhos que tinha na mão encrespada, estendeu-a para Xavier.

No momento em que acabavam de amarrar Marcos Mauduit, sobre o qual essa rápida aproximação dos factos permittiu a Xavier e Sulpicio que avaliassem o papel sanguinario que representára na tragedia de familia, que tivera o seu desfecho na morte de Pomereul, nesse momento, desembocou pela rua de Provença uma massa informe, composta de um torso com enormes pés, o qual era emcinado por uma cabeça agigantada.

Flor do Patibulo reconheceu essa creatura.

A Anã! disse, a Anã!

O monstro physico olhou bem de frente para o monstro moral; um relampago de alegria diabolica vibrou-lhe nas pupillas, e a Anã, batendo com as mãos, exclamou, com explosão de feroz alegria: André Niçois, agora é com ambos nós!

XVII

O SEGREDO DA ANÃ

A Anã corria sem parar, dando encontrões nos transeuntes, desarraijando as amostras das mercadoras de flores, surda ás invectivas e aos sarcasmos. Não parou senão no momento em que, indo transpor o grande pateo da casa do banqueiro, viu levantar-se por diante um magestoso suíço, que a puxou com força por um dos compridos braços, quando uma sege, conduzida por dois valentes cavallos, ia sem duvida esmagal-a.

Nesse formoso vehiculo achava-se uma senhora ainda moça, vestindo com fausto magnifico trajo, a qual, porém, debaixo da mascara de orgulho que lhe disfarçava o rosto, parecia esconder uma dor teimosa.

A Anã olhou-a com expressão de odio feroz, e a mulher do banqueiro, dando com esse olhar, sentiu uma espécie de terror.

Então, inclinando se para fóra da carruagem, disse ao suíço, com voz imperiosa:

— Sabes muito bem que não gosto de mendigos aqui.

A Anã soltou uma risada feroz.

— Não vim pedir nada, respondeu o monstro, venho vender!

Os cavallos levantaram a cabeça e o suíço, conformando-se com as ordens que recebera, ia expulsar a Anã para fóra do pateo, quando esta, apezar da sua pequena estatura, o repelli vigorosamente, e disse-lhe com accentuação que fez hesitar o funcionario da porta:

— Teu patrão está aqui; quero vel-o.

— Acreditas então, espantinho dos mercados e figurinha das feiras, que meu amo recebe gente do teu estofo; basta que lhe dê esmolas.

— Não ouviste, então, o que disse á sua mulher? Trago e não peço. Além disso, se o banqueiro millionario não dá facilmente audiencias, fica certo que te despedirá amanhã se tu não me coadjuvas para que eu seja levada á sua presença. Tenho necessidade de fallar com elle, e hei de vel-o, mesmo quando eu devesse deitar-me na rua como um cão, e esperar a sua sahida.

— Para fóra d'aqui! gritou o porteiro, batendo com o pé, ou chamo um cabo de policia.

A Anã ergueu os hombros, procurou rapidamente na algibeira, tirou um jornal velho, todo machucado, um annuncio amarello, cortado nas dobras, e perguntou ao porteiro:

— Sabes ler?

— Não preciso ver taes papeis.

— Percorre isto, comtudo; dahi depende talvez a tua fortuna.

A Anã deu lhe o jornal e o annuncio.

O porteiro leu algumas linhas, parou surpreso, olhou para Anã, e perguntou-lhe:

— E então?

— Entrega esses impressos ao banqueiro, e dize-lhe que a pessoa, portadora de noticias, espera que elle a queira receber.

O porteiro mudou subitamente de opinião sobre a criada de Mathusalem, e, querendo então testemunhar grande zelo, recusou transmittir sua communicação ao criado particular, subiu as escadas e pediu para elle mesmo fallar a Andre Niçois. Embora ficasse admirado, o banqueiro deu ordem para que lhe dessem entrada.

(Continúa.)



ESTADO DO PARANÁ—Um cebolão gigantesco—Jacarezinho.

(Phot. tirada pelo dr. Candido F. de Abreu.)



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada auxiliar, *Ninsingue*; da charada casual, *Salto* — *Salta*; e da charada melathica, *Caica* — *Cacia*. Jugurtha, Glorinha, Heitor Lima, Quininha, Nhasinha, Durval Pinto e Myopa solve am todos os tres problemas; Atlanta, Dudú, Lucifer, Alcyon e Tic-Tac os primeiro e ultimo; Campoamor, Paladino, Aguinaldo e Jacobino os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

ENIGMA CHARADISTICO (Aguinaldo)

2 — e tirar a prima letra
Deste peixe, com presteza,
Avesinha, aqui, soletta,
Com bastante ligeireza.

LOGOGRIPO POR LETTRAS (Paladino)

O mecanico inglez — 1, 2, 3, 4, 5, 6 — foi á cidade — 7,
8, — atravessando um rio.

CHARADA CASAL (Lucifer)

3 — Aqui terás, caro senhor,
Certa planta, no feminino;
Uma mesa ou aparador,
Em seguida, no masculino.

CORRESPONDENCIA

Pennachinho, Tilo Livio, Gondoleiro, Coaracyara, Tymbira, Tic-Tac e Jurema. — Recebemos.

Archimedes Junior.

Modas da Revista—1

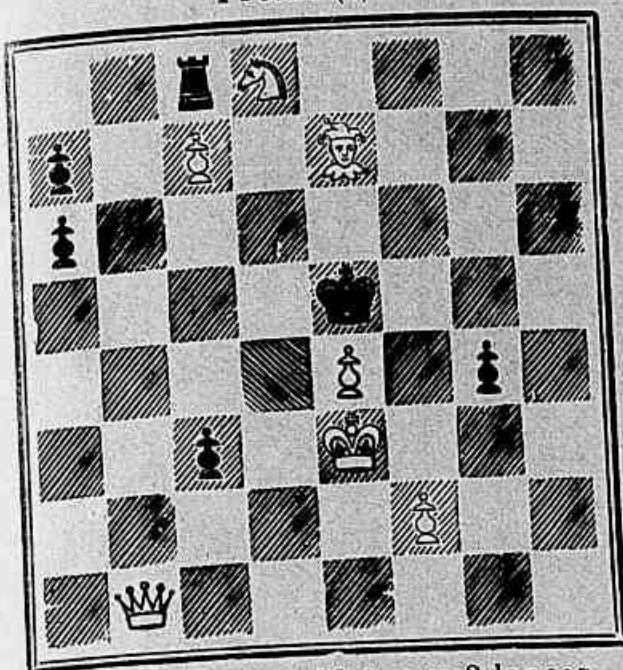
—Toilette de passeio —
Saia de fazenda cor de violeta de Parma, enfeitada em baixo com pregas verticaes seguras por uma applicação prata e violeta, de varios tons. Corsage blusa da mesma fazenda da saia, enfeitado de applicações identicas ás desta. Mangas «bouffantes» até ao cotovello. Chapéo de palha violeta de Parma, guarnecido de musselina de seda preta e rosas escuras. Luvas de suède gris perle.

2 — Chapéo de palha de aveia, enfeitado debaixo da aba com uma draperie de velludo cor de cereja, fechada atraz com duas grandes anemonas, uma cor de rosa e outra preta. Em volta da copa outra draperie de velludo cereja, e anemonas collocadas na frente. Corsage de seda azul pallido. Gravata de musselina de seda branca.



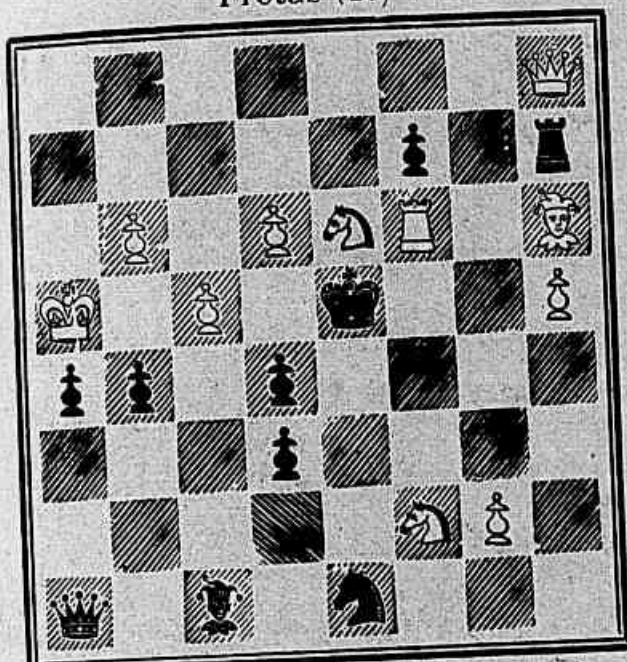
XADREZ

PROBLEMA N. 152 — M. Amoroso Costa (RIO)
Pretas (6)



Branças (7) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 153 — K. Erlin e O. Nemo (VIENNA)
Pretas (10)



Branças (11) mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 148 (Osborn.)

1 D1 C R, R3 R; 2 D8 C x etc.
1 R x C, 2 D x P etc.
1 P move; 2 C5 B etc.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 149 (Smutny.)

1 T7 B, B x T; 2 D4 R x etc.
1 R4 R; 2 B3 B x etc.
1 Outra; 2 T7 D etc.

Resolvidos pelos srs: Theo, Silvano, mlle. B. E., K. R., Anto, Salvio, Jofemo, H. Leep, Alipio de Oliveira, Caissano, Zozoe e dr. C. L.

S. SITTENFELD.

Pela *Strategie* tivemos a triste noticia da morte de Sittenfeld, o exímio enxadrista que ha cinco annos esteve nesta capital, onde permaneceu alguns mezes, gozando de geral sympathia nas rodas que frequentava, e sobretudo de justa admiração dos amadores de xadrez, pelo extraordinario brilhantismo do seu jogo.

Russo de nascimento, Sittenfeld manejava com facilidade varios idiomas, pois desde muito moço percorreu varios paizes da Europa, tendo ultimamente se localisado na Suissa onde falleceu. Do mesmo modo que realizava tres ou quatro partidas de xadrez simultaneamente sem ver as peças, executava de cor, sem o menor esforço, cálculos de arithmetica os mais complicados.

Mestre da mesma força que os actuaes campeões do jogo de xadrez, Sittenfeld poderia sem desvantagem disputar os grandes torneios internacionaes, não fóra a enfermidade de olhos de que se resentia.

Em 1892 venceu a Janowski um *match* que se effectuou no celebre Café da Regencia em Paris, do qual damos abaixo uma interessante partida.

No extinto Club de Xadrez realizou aqui Sittenfeld, com esplendido successo duas sessões de vinte partidas simultaneas, cumprindo notar que os seus adversarios compunham-se na maioria de fortes amadores.

Partida n. 49 — Ruy Lopez

Branças (Sittenfeld)	Pretas (Janowski)	Branças (Sittenfeld)	Pretas (Janowski)
1 P4 R	1 R4 R	19 T6 B D	19 P4 T D
2 C3 B R	2 C3 B D	20 D1 B D	20 P5 T D
3 B5 C	3 C3 B R	21 D x D	21 P x D
4 Roque	4 C x P	22 B2 B D	22 T1 B D
5 P4 D	5 P3 T D	23 C4 B R	23 T1 R
6 B4 T D	6 P4 C D	24 C5 T R	24 T2 R
7 B3 C D	7 P4 D	25 T1 D	25 B4 B R
8 P x P	8 B3 R	26 P3 B R	26 B3 C R
9 B3 B D	9 B4 B D	27 C4 B R	27 C6 C R
10 B3 T R	10 Roque	28 B x B	28 P T x B
11 B4 B R	11 C2 R	29 C x P D	29 R1 B
12 B4 D	12 C3 C R	30 C x T	30 R x C
13 B3 T R	13 B x C	31 R2 B	31 C4 B R
14 B3 B	14 D5 T R	32 P4 C R	32 C2 C R
15 B3 B D	15 T D1 D	33 P5 D	33 R2 R
16 B1 B D	16 C5 B R	34 T6 B R	34 C1 R
17 B x C	17 D x B	35 T1 B D	35 Abandonam.
18 B2 R	18 D3 T R	36 P6 D x	

CLUB DOS DIARIOS

TORNEIO DE PARTIDAS

Tendo sido ampliado até o dia 23 deste mez o prazo para as inscrições dos concurrentes ao torneio, só na proxima secção poderemos dar o numero completo de amadores inscriptos. Acham-se mais alistados os srs. dr. Henrique Costa, Eugenio Pinto, Luiz Dias Carneiro, dr. Ulysses de A. Faro, dr. A. Souza Campos Junior, Alipio de Oliveira, Elesbão Bittencourt, Theophilo F. Barbosa, Felix Mandroni, Carlos Kastrup e 1º tenente Armando Burlamaqui.

As bases do código são as seguintes:

1º. Serão os amadores divididos em 4 classes com os seguintes partidos: — Pião e lance, cavalleiro e torre.

O torneio começa no dia 3 de agosto, procedendo-se previamente á classificação, podendo cada amator escolher a classe que quizer, reservando-se porém a comissão o direito de elevar a categoria do amator que ella entender haver escolhido uma classe inferior ao seu merecimento.

Cada amator jogará uma partida com cada um dos outros concurrentes.

O amator que abandonar o torneio antes de ter jogado metade do numero das partidas, será considerado excluido, annullando-se as partidas já realizadas. Mas se o numero das partidas por elle jogadas exceder a metade serão as partidas que lhe restarem contadas por um ponto para cada um dos adversarios com quem não houver jogado.

Cada partida conta por um ponto para o vencedor e as empatadas 1/2 ponto para cada um.

Os tres amadores que tiverem maior numero de pontos serão os conquistadores dos tres premios.

Se houver *ex-æquo* em qualquer dos 3 primeiros lugares, será o desempate obliido por um pequeno *match* decidido pelas duas primeiras partidas ganhas.

Os amadores serão convocados com 24 horas de antecedencia para realizarem suas partidas. As justificações de não comparecimento só serão accetitas até duas horas antes do momento de começar a partida. Sem essa condição o amator que não comparecer perde o ponto em favor do seu adversario.

As regras do jogo são as do código brasileiro publicado na «Crissana» de Arthur Napoleão.

CORRESPONDENCIA

M. A. C. — Agradecendo a remessa do seu interessante *dois lances*, fazemos-lhe a vontade publicando a segunda versão que effectivamente é melhor.

Florindo Dias — Accusamos com prazer o recebimento de sua carta e no proximo numero responderemos sobre o que se refere aos problemas ns. 140 e 143.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e marítimos

EMITTE APOLICES de seguro de vida com resgate em dinheiro mediante sorteio annual em vida do segurado, desde o primeiro anno de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na SEDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Accetam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são resenhadas até á vespéra do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

BATERIAS ELECTRO GALVANICAS
SYSTEMA KNEESE

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema nervoso, do sangue, tecidos e órgãos



Usam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pulseiras, fundas suppositorios, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabelecimento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electro-cista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interno da clinica electro-therapica do Dr. Gautier e Sarat, em Paris.

ATTENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior têm consultas gratis, verbaes ou por escripto, e folhetos contendo as molestias, o modo de applicar as baterias, attestados irrefutaveis de curas, pareceres de profissionaes, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO

109 RUA DO OUVIDOR 109

1º ANDAR

COMPANHIA
DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

9 DE AGOSTO PROXIMO

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 13º

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Accetam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite.
S. Pedro, o fiel chaveiro, não admitte
No reino celestial,
Quem morrer de asthma, tísica ou bronchite,
Existindo na terra o PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Anuario Illustrado do Jornal do Brasil*.

LU do dr. EDUARDO FRANÇA
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaç das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

PREÇO 3\$000 GO

DEPOSITARIOS
NO BRASIL

ARAÚJO FREITAS & C.

114 Rua das Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA

CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias
RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAPHIA

os srs. photographos e amadores

Bastos Dias participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um sortimento incomparavel deapparehos photographicos, alia novidade, bem como chapas, Wratten, Lumière, Ilford, (extra rapida, novidade), Jougla Intensivel, J. Houff & C. e outras marcas. Papeis, Lumière de todas as qualidades, belox, gelatina, platina, mineroa, aritomatique, Aristo, G. S., Lissegang, Ilford P. O. P., Eastmaus, platino inglez, etc. Pelliculas (Film) de diversas dimensões. Accessorios e productos chimicos puros e especiaes para photographia. Reveladores, fixagens, viragens combinadas do dr. Houff e de Lumière, preços sem competencia.

52 Rua Gonçalves Dias 52
SOBRADO

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos

bons fumantes.



CHARUTOS feitos à mão **MILHAZES**

A' venda

em todas as boas
CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

Companhia Typographica de Brazil
GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.

ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os sistemas.



DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento n. 65, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empresa do

JORNAL

Na casa MELILLO & C., acceptam-se assignaturas e encomendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, sinographia e typogravura.

REPRESENTANTE GERAL

ANATOLIO VALLADARES

RU. S. BENTO N. 65, S. Paulo

AOS DOENTES DO PEITO

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE REBELLO & GRANJO

Aprobadado pela exma. Junta de Hygiene

Este xarope, já bastante conhecido e preconizado pela illustrada classe medica e pelo publico, é de uma efficacia incontestavel no tratamento das affecções do apparelho respiratorio, curando radicalmente e em pouco tempo as bronchites e fazendo desaparecer as tosses, por mais rebeldes que sejam, eliminando os catharros e combatendo os males da garganta, etc.

Por mais grave que seja lo estado dos doentes, este excellente preparado opera sempre de um modo maravilhoso, como dizem os proprios doentes nos seus innumerados attestados.

Vende-se á rua Primeiro de Março n. 40 B

Esquina da rua S. Pedro, (pharmacia GRANJO)

CAPITAL FEDERAL

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

MEDICO, MEDICAMENTOS, DENTISTA, ADVOGADO, TRATO DE PAPEIS DE CASAMENTO, ENTERRO E LUTO

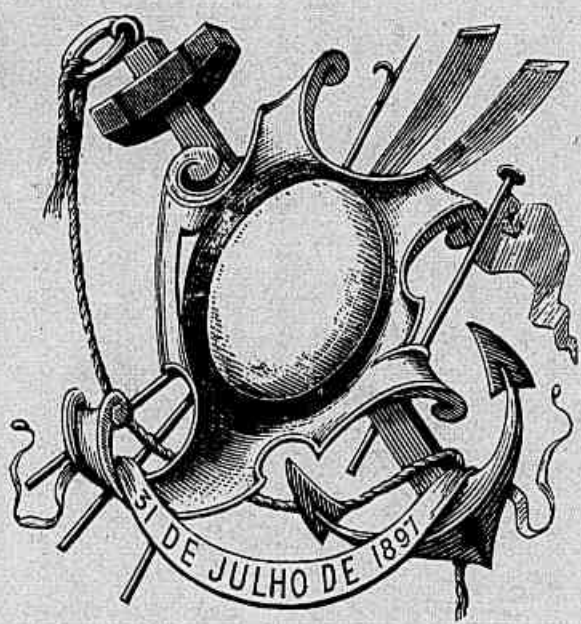
NO ESCRITORIO

3 RUA GONÇALVES DIAS 3, Sobrado — RIO DE JANEIRO

Orgão official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e dos centros nauticos federados

SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

DOMINGO 27 DE JULHO DE 1902



Escoa-se a 31 do corrente, quinta-feira proxima, o primeiro lustro da regulamentação da canotagem carioca. Tentada por diversos amadores de regatas e notadamente por Arthur Guerra Guimarães, a idéa da congregação das sociedades nauticas para a regularisação das suas corridas não logrou, ao principio, o necessario apoio dos que se dedicavam a este sport, sendo por bastos annos as regatas entre nós regidas pelos regulamentos internos das sociedades que as disputavam, limitadas por aquelle tempo ao Club Guanabarensense, á *Union des Canotiers* e ás valentes tripolações da Escola Militar compostas de remadores respeitados como os irmãos Souza Carvalho, Mauricio de Lemos, Luiz Furtado, Agostinho Lopes, Marcos Curius e outros e, depois, pelos Grupos de Botafogo, Gragoatá, Veteranos do Remo, Praia Vermelha e Luiz Caldas a que mais tarde se uniram o Club de Icarahy e o Grupo do Flamengo. Mais do que hoje, as regatas representavam então esforços, e sacrificios talvez, das sociedades que as realizavam, por isso que separadas e naturalmente rivaes, não se decidiam ellas a effectuar um torneio nautico sem a prévia certeza de que seria o seu brilhantismo maior do que o da regata da sociedade rival e — era precisamente para este ponto que convergia todo o interesse dos amadores — que ás suas tripolações pertencessem, senão todos, pelo menos os melhores premios do dia. As regatas tornavam-se por isso raras, marcando, entretanto, essas festas datadas ainda hoje memoradas como as dos festejos do Club Guanabarensense. A proporção, porém, que novas sociedades se fundavam para a pratica dos exercicios do remo e crescia o entusiasmo e a dedicação dos amadores deste sport, mais ne-

cessaria se fazia a sua regulamentação, de maneira que fossem as regatas mais facilmente realizadas, sob a fiscalização de uma lei geral, que puzesse termo ás questões, cuja violencia, embora desculpavel pelas razões da rivalidade existente entre os centros nauticos, não raro motivaram tristes scenas, que já não merecem ser referidas.

Comprehendendo essa urgente necessidade, o Club de Botafogo appellou, em dias de setembro de 1895, para os dedicados esforços dos directores das demais sociedades do remo, convocando uma reunião para o assentamento das bases reguladoras da canotagem.

Nessa reunião ficou deliberada a criação da União de Regatas Fluminense, cujo fim principal era o desenvolvimento do sport nautico por meio de regatas annualmente realizadas por aquelle Club, pelo de Icarahy e pelos Grupos de Gragoatá e Luiz Caldas, sendo para esse fim escolhido o seu directorio, formado dos srs. Octavio Mafra, do Club de Icarahy, Arthur Galvão, do Grupo Luiz Caldas, Erwin Voigt, do Grupo de Gragoatá e Eugenio Azevedo, do Club de Botafogo e marcada a data de 13 de outubro daquelle anno para a regata inicial da União.

Os esforços desses directores de clubs de regatas não lograram, porém, vencer a dissolvente indifferença que compromettia o futuro da canotagem, continuando as regatas

a serem praticadas como simples passa-tempo.

Foi então que o capitão-tenente Eduardo Midosi, cuja dedicação pelo sport de regatas estava provada desde o apparecimento do Club de Icarahy, de que foi um dos benemeritos fundadores, conhecendo os codigos e regulamentos deste sport no estrangeiro e sem temer o mallogro das tentativas que já haviam surgido, trouxe para a canotagem carioca o valioso concurso da sua



Capitão-tenente EDUARDO MIDOSI

Presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo

Veteranos do Remo resolviam a fundação definitiva da União de Regatas Fluminense. Indicado o intuito da União de Regatas, trataram para logo os seus fundadores de escolher entre si os elaboradores das bases reguladoras das suas funções, enfechadas em um código de regatas, que depois de discutido mereceu, em 31 de julho ainda de 1897, a aprovação dos delegados das sociedades organizadoras da União.

Por esse código cumpria á União:

« Representar o sport nautico na

bahia de Botafogo e promover o seu engrandecimento; manter as boas relações entre os clubs de regatas; conseguir dos poderes publicos e da imprensa as vantagens e protecção a que tinha direito esta classe do sport; interpretar e fazer cumprir o Código de regatas em todas as suas disposições; applicar as penalidades de que fossem passíveis os clubs ou individuos pela não observancia do mesmo Código e, finalmente, organizar e presidir o grande *desafio annual* entre os Clubs da União.» Constituia este *desafio annual* o CAMPEONATO DO REMO, para cuja realização todos os clubs congregados concorreriam mensalmente com auxilios pecuniarios, que á commissão directora da União cumpria todos os annos fixar. Para premiar os vencedores dessa prova destinou a União, além de medalhas especiaes distribuidas pelos tripolantes, um objecto de arte adquirido com o concurso de todos os centros de regatas que ficaria em poder da sociedade a que pertencesse a embarcação triumphadora até nova corrida da mesma especie, effectuada sempre no primeiro domingo de julho, entre embarcações de *tipo uniforme*, adrede sorteado. Este premio, conferido no primeiro CAMPEONATO da União, disputado em 5 de junho de 1898, ao Grupo Gragoatá, a que pertencia a baleeira de 4 remos *Alpha*, foi em 4 de junho de 1899 entregue ao Club Botafogo como premio do triumpho da canoa de 4 remos *Diva*, voltando novamente á *garage* do Gragoatá em 12 de agosto de 1900 para marcar a victoria da baleeira *Vesper*, cabendo em 25 de agosto 1901 ao Club Boqueirão do Passeio, pelo glorioso successo da baleeira de 6 remos *Syrtes*. O Club Boqueirão é ainda o detentor do premio do CAMPEONATO, que por força de uma disposição do Código de regatas, será depositado na actual Federação Brasileira quinze dias antes do proximo CAMPEONATO. O *boneco* — como os allegres rapazes gaiatamente denominaram este premio — é um bellissimo bronze artistico devido ao buril delicado de A. Boffil, representando em 70 centimetros de altura o tipo sadio da um marinheiro preparado para o salvamento de um naufrago. O expressivo da physionomia vasado no robusto lutador do mar, casa-se magnificamente ao suggestivo titulo de *En avant*, que lhe deu o seu autor e aos deliciosos versos de François Coppée, inscriptos em uma lamina

de prata assente no embasamento da estatua:

...Sauvons-les!

Un canot à la mer ou nous sommes des tâches

Le mien si vous voulez!...

Além de regulamentar as regatas, instituir o CAMPEONATO e uniformisar os tipos de embarcações o Código de 31 de julho de 1897, estabeleceu as condições indispensáveis para o título de amador, declarando no seu Capítulo II que *não eram amadores*: 1º os marinheiros de guerra e mercantes, os catraeiros, pescadores, empregados no serviço de barcos ou lanchas, constructores de embarcações a remo e os empregados nesses estaleiros, os proprietários de embarcações de pesca, enfim, todo aquelle que tirar do remo ou com o remo provento pecuniario, ou meio de subsistencia—2º os que já tiverem corrido scientemente em pareos de profissionais ou feito parte de tripolações dos mesmos—3º os officiaes de marinha ou alumnos da Escola Naval, remando ou patronando embarcações do Estado». Esse mesmo Código considerava *amadores* «todos os socios dos Clubs de Regatas pertencentes á União, quando não estivessem comprehendidos em um dos casos acima mencionados». Os amadores dividiam-se por seu turno em *novos e velhos*.

Novos, eram todos os que ainda não tivessem conquistado um primeiro premio de remador em pareo de *velhos*:

Velhos, eram aquelles que contavam mais de uma victoria em primeiro logar por occasião da fundação da União de Regatas. Todo o remador ou patrão que levantasse dois primeiros premios em pareos de *novos* deixava de pertencer a esta classe de amadores, sendo desde logo considerado *velho*.

Disposta assim a lei básica da União Fluminense, teve ella a assignatura dos srs. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da comissão e representante do Club Icarahy, Gastão Cardoso, secretario da comissão e representante do Club Botafogo, Eugenio de Azevedo, do Club Botafogo, coronel Dario Teixeira da Cunha, do Club Icarahy, guarda-marinha Heitor Xavier Pereira da Cunha e José Ferreira de Aguiar, do Grupo Gragoatá, Guilherme Nuss e P. C. Lamothe, do Grupo dos Veteranos do Remo, 2ºs tenentes Casiano da Silveira Mello Mattos e Manuel Bourgard de Castro e Silva, do Grupo de Regatas da Praia Vermelha, Augusto Lopes e José Agostinho Pereira da Cunha, do Club Flamengo. Reconhecidas com o correr do tempo as deficiências e omissões do primeiro regulamento das regatas, foram a 2 de março de 1900 ampliadas as disposições daquelle Código, passando a União de Regatas Fluminense a denominar-se desde então Conselho Superior de Regatas. Incompleto ainda, o Código de 1900 encerrava disposições que tolhiam o desenvolvimento da canotagem brasileira, restringindo-a a uma rotina que de maneira alguma se conformava com os adiantamentos obtidos pela sua pratica em terras estrangeiras. Atendendo a este motivo resolveram as sociedades de regatas, rever as leis reguladoras do nosso sport nautico e transformando o Conselho Superior de Regatas em Federação Brasileira das Sociedades do Remo, deram-lhe em 6 de maio passado

nova regulamentação que, embora não seja tão completa quanto poderia ter sido, teve pelo menos o dignificador intuito de dotar as *garages* do Rio de Janeiro, dos processos modernos, ainda aqui desconhecidos, cuidando rigorosamente da moralisação deste sport, medidas que prenunciavam incontestáveis efeitos beneficis.

Ainda ha pouco apreciamos em editorial a importancia dos nobilitantes intuitos da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Não é, entretanto, redundante e demasiado elogiar os organizadores da utilissima congregação dos centros nauticos do Rio de Janeiro. O serviço que esta associação vem prestando á educação physica do nosso povo é inestimavel e só uma boa orientação alliada á mais dedicada actividade poderiam, vencendo todos os obstaculos e empregando todos os esforços, conseguir a justa comprehensão das vantagens dos exercicios da canotagem no espirito

ESTATUTOS

DA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

CAPITULO I

DO CONSELHO DA FEDERAÇÃO

Art. 9.º As Sociedades Federadas designarão cada uma annualmente dois representantes para formar o Conselho da Federação.

Paragrapho unico. Esses representantes serão designados até 1.º de janeiro de cada anno e seu mandato poderá ser renovado indefinitivamente.

Art. 10. Na segunda semana de cada anno, sob a direcção e a convite da directoria transacta, reunir-se-ão os representantes designados e, empossados por esta, procederão á eleição da nova directoria que funcçãoará durante o anno.

Paragrapho unico. Não terão votos os membros da directoria, que preside os trabalhos, excepto aquelles que fizerem parte do novo Conselho.

Art. 11. A nirectoria do Conselho compor-se-á de: presidente, vice-pre-

A CANOTAGEM EM SANTOS

O conhecido desenvolvimento da canotagem na vizinha cidade paulista, operado fidalga e generosamente por duas sociedades que, embora separadas em virtude de rivalidades facilmente comprehendidas, são guiadas pelo mesmo dignificador interesse de conservar religiosamente as gloriosas tradições da pericia dos amadores do remo de Santos, admirada entre nós por diversas vezes em que os mais notaveis parcos de regatas aqui realizados, tiveram para augmentar-lhes o brilhantismo, a concurrencia de amadores dessa cidade, leva-nos a publicar nestas columnas, dedicadas ao sport nautico brasileiro, o historico do CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS e do CLUB DE REGATAS SANTISTA, cuja gloriosa existencia representa a dedicação e a actividade dos distinctos cavalheiros que os têm mantido, fazendo respeitados e queridos esses dois poderos centros de regatas e sabendo corresponder com a introdução dos mais aperfeiçoados melhoramentos á consideração e á sympathia



Club de Regatas Santista, por occasião do baptismo de varias embarcações.

popular, acanhado e entristecido em um meio onde a intranquilidade da carissima vida pratica e a capdogagem de uma politica vergonhosa extirpam o verdadeiro civismo e annullam as virilidades mentaes, a força de vontade e o entusiasmo patriótico.

Por vezes os seus serviços tem sido lembrados aos poderes publicos, sem que até hoje o gafo da politica-gem tenha permittido cuidar-se seriamente do apuro da nossa raça, resurgindo-a da apathia physica em que se dissolvem as nossas pretensões de independencia.

E, por isso mesmo, por que desprotegida e isolada, tem conseguido realizar as suas obrigações pela dedicação e coragem dos que a fundaram e dos que representam junto a ella as Sociedades de regatas brasileiras é que a Federação Brasileira se re-commenda á estima publica e á consideração dos que ainda acreditam no futuro que nos aguarda.

sidente, 1.º secretario, 2.º secretario e thesoureiro.

§ 1.º A eleição para o cargo de presidente poderá recahir sobre qualquer dos representantes designados pelas Sociedades Federadas ainda mesmo que não tenha sido empossado.

§ 2.º Neste caso assumirá a presidencia o vice-presidente enquanto perdurar a ausencia do presidente eleito.

Art. 12. Eleito o presidente, a directoria do Conselho da Federação officiará á Sociedade por elle representada requisitando-lhe a designação de substituto, ficando este sem representação official da Sociedade a que pertencer.

Art. 13. Na ausencia por mais de duas sessões consecutivas de qualquer dos membros do Conselho da Federação, a Sociedade respectiva será notificada e nomeará um substituto.

No caso da retirada definitiva ou temporaria, será logo substituido por quem a Sociedade representada designar, independente de requisição do Conselho da Federação.

(Continúa).

que lhes dedicam os amadores do Brasil.

Publicando essas notas historicas, acompanhadas da reproducção photographada das *garages* de ambas as sociedades santistas, temos a certeza de que serão ellas gostosamente recebidas pelos amadores do Rio de Janeiro, a quem os progressos obtidos pelos dedicados esforços dos membros dessas sociedades não podem ser indifferentes.

Por hoje fallaremos do

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Fundado a 24 de maio de 1898 por trinta e cinco socios dissidentes do CLUB DE REGATAS SANTISTA, á cuja frente se achavam os emeritos amadores João Scott Hayden Barbosa, Carlos Beyrodt, Marcellino de Almeida Campos e Henrique Tross, foi para logo installado o CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS na praça Mauá n. 25, sendo a sua *garage* inaugurada do lado opposto da bahia de Santos, á Bocayna, com uma esquadilha composta de duas canoas a dois remos, fabricadas pelo constructor Her-

culano, um escalor a quatro remos para instrução dos socios, um *yole-gig* reformado nos estaleiros do club, um outro *gig* a dois remos e uma baleeira a quatro remos, cujos trabalhos eram dirigidos pelo constructor e zelador do club o sr. Augusto Chiaciaci.

Indicadas as cores vermelha e branca para o distinctivo da nova sociedade de regatas, foi o seu pavilhão formado dessas mesmas cores dispostas em listas horizontaes, tendo no angulo superior, em fundo branco, uma ancora azul assente sobre o cruzamento de dois remos e as letras C. I. R. iniciaes da sua denominação, abertas a vermelho.

Por essa mesma occasião resolveram os fundadores no CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS que a flammula das suas embarcações seria triangular, dividida em duas partes, branca e vermelha a outra, tendo ao centro uma ancora azul cruzada de dois remos. Para distinctivo dos membros da sua directoria foi indicado um escudo de prata formado de uma roda de leme sobre que assentam uma ancora e dois remos intrelaçados, tendo em derredor, em alto relevo a

que essa sociedade conquistava logo aos primeiros mezes de existencia e as magnificas condições de prosperidade em que ao termo de seu mandato a entregarem aos seus substitutos.

Pouco depois de fundado, a 18 de dezembro de 1898, concorria o CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS ás festas realizadas na praia da Barra pelo CLUB dos Dois Rios. Ao celebrar o primeiro anniversario da sua existencia, em 24 de maio de 1899, realizou o CLUB INTERNACIONAL uma regata no logar denominado Paquetá, em Santos, sendo ainda hoje saudosamente lembrado o esplendor dessa magnifica festa nautica. Na regata realizada em S. Vicente a 29 de abril de 1900 pela Sociedade do 4º Centenario do Descobrimento do Brasil, foi o INTERNACIONAL representado dignamente pelas suas melhores guarnições, inscriptas em quatro pareos do programma da mesma regata. Em 31 de março de 1901 effectuou esta mesma sociedade, na Ponta da Praia, um ensaio de regata composta de tres pareos valentemente disputados pelos seus remadores.

ceram a um programma caprichosamente organizado, constaram de exercicios gymnasticos e quatro pareos de uma regata intima executados pelos socios, com galharda distincção, applaudidos com effusão e victoriados nos brindes erguidos no delicado *lunch* servido no secular forte do Itapema, ornamentado com requintado gosto artistico. A noite, por occasião de bellissima festa veneziana, foi esse forte illuminado a copinhos de cores vistosas, sendo levantado ao alto um mastro, nas extremidades de cujas vergas se destacavam, illuminadas tambem a copinhos, as iniciaes da sociedade encimadas por uma ancora collocada ao tópe do mastro.

Completoando tão brilhantes festas houve depois um simulacro de combate entre o forte e uma flotilha lindamente illuminada á veneziana, composta de embarcações da sociedade, sendo queimados então fogos cambiantes de deslumbrante effeito.

O extraordinario luzimento dessa encantadora festa é em grande parte devido aos esforços da sua actual directoria, composta dos srs: Elias Teixeira da Fonseca, presidente; João

Desenvolvendo a canotagem com as continuas e já referidas regatas realizadas entre os seus socios, que são hoje em numero de 200 contribuintes e 8 honorarios, contando-se entre estes ultimos tres distinctissimas senhoras, o CLUB INTERNACIONAL acompanha intelligentemente a evolução deste sport, augmentando dia a dia o numero de suas embarcações dos mais aperfeiçoados modelos da moderna construcção.

Assim é que possuindo nada menos de vinte embarcações diversas, algumas de elegante e recente construcção, acaba a sua directoria de receber de Oxford, onde foram especialmente encomendados, dois *yoles gigs* a 4 remos, estando encomendados na Europa mais dois *yoles* de 8 remos e na America 6 baleeiras a 2 remos que deverão ser recolhidas áquella *garage* pelo correr do proximo setembro.

A actual esquadilha do INTERNACIONAL está assim constituida:

Escaleres a 6 remos:

Vinte e quatro de maio, (para transporte).

Ary e Tuguly.

Escaleres a 2 remos:

Aracy e Amador.

Baleeira a 4 remos:

Tracema (armada á vela, com 2 mastros)

Jangadas de regatas para 1 remador:

Jupya e Jacyra.

Canôas a 2 remos:

Cecy e Pery.

Gigs a 4 remos:

Pirajá e Pirahy.

Gigs a 2 remos:

Aygara e Jandyra.

Skiffs a 1 remador:

Ivahy e Jacy.

Lancha movida a electricidade:

Lucy.

Bicycletta aquatica:

Dr. Alberto.

O CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS tem presentemente sua sede á rua Xavier da Silveira n.º 90, em espaçoso edificio mobiliado e inteiramente decorado com arte e gosto, dispondo, além do salão das sessões, de dois outros salões de jogo, privativos dos socios e onde apenas são permittidos os jogos de cartas, xadrez, damas, dominó, gamão e outros licitos, uma sala para esgrima, e diversas salas de leitura.

Montado assim caprichosamente e dispondo de um corpo de remadores considerado como é o do CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS e de guiadores esforçados como os que têm estado á testa da sua administração, pôde essa acreditada sociedade contar com o brilhante exito que o futuro lhe prepara.

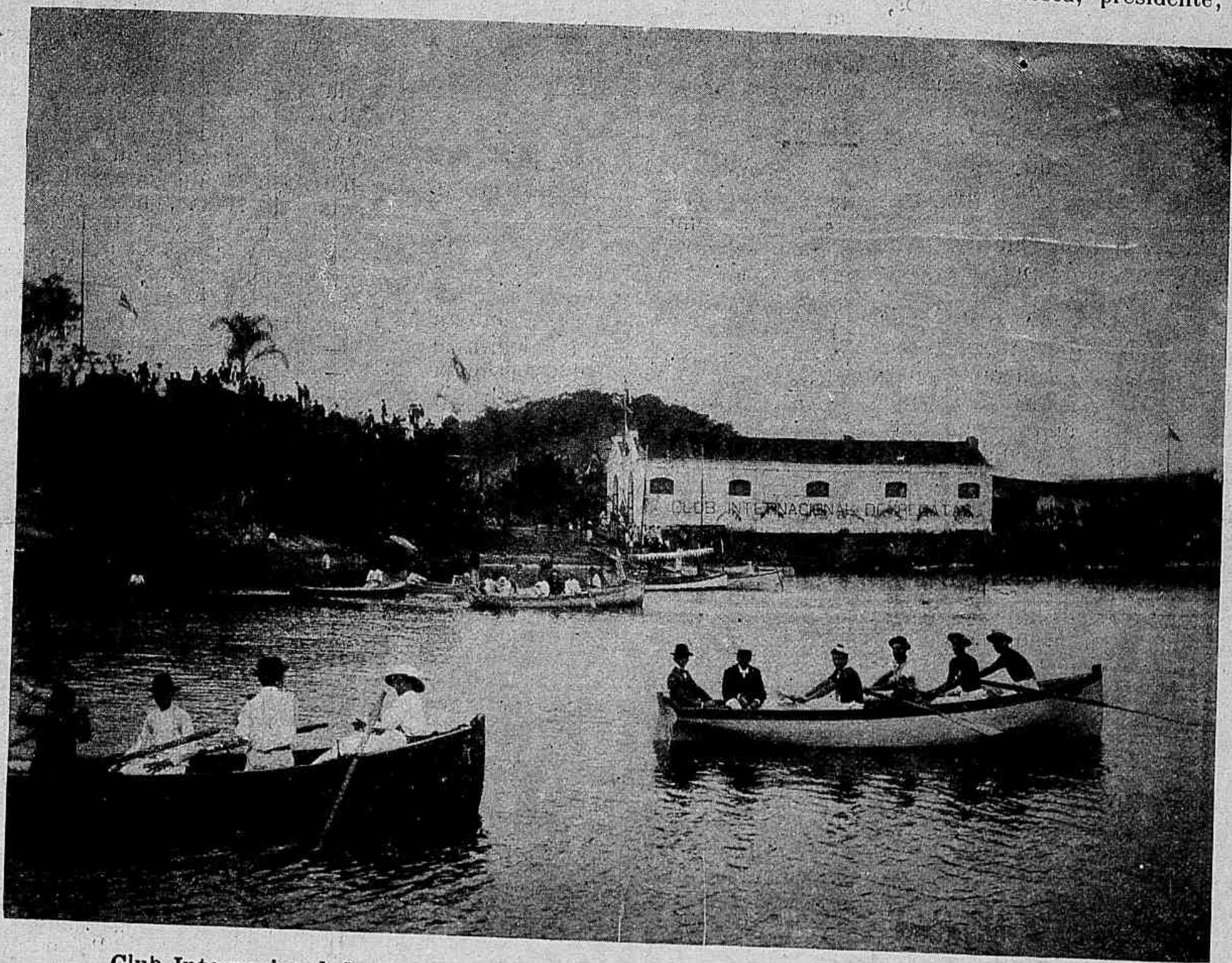
E ahi têm os nossos leitores, muito de leve, o que é essa importantissima sociedade de regatas e como a canotagem se tem intelligentemente desenvolvido em Santos.

CLUB DE REGATAS SANTISTA.

Era nosso intuito recordar, a par com o historico do CLUB INTERNACIONAL, as gloriosas origens e os successos do CLUB DE REGATAS SANTISTA, cujo nome representa a iniciativa do desenvolvimento da canotagem em Santos e a fonte de aprendizagem de muitos dos reputados amadores daquella outra sociedade de regatas. Precisavamos, porém, para desdobrar todo o seu invejavel passado, de espaço que o presente numero não comporta, razão por que somos forçados, embora á contragosto, a transferir para o numero subsequente a publicação do historico do bemquisto e conceituado CLUB DE REGATAS SANTISTA.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Chamo a attenção das Sociedades Federadas para o disposto nos artigos 17, dos Estatutos e 41 e 111 do Código da Federação. — E. Midosi, Presidente.



Club Internacional de Regatas, de Santos, por ocasião de sua festa anniversaria.

ouro, as iniciaes do seu titulo. Determinadas assim as primeiras medidas, foi a sua directoria inaugural composta do seguinte modo: Presidente, João Scott Hayden Barbosa; vice-presidente, Palemon Candido Gomes; 1º secretario, Mario Moraes; 2º secretario, Henrique Jayme de Mello; thesoureiro, Manuel Martins de Oliveira; directores: Arthur de Campos Camargo, David Ferreira, João Martins Peixoto, Henrique Tross e Marcellino de Almeida Campos.

Assembléa geral — Presidente, Carlos Beyrodt; 1º secretario, Alberto Moraes e 2º secretario Renato Malheiros.

Compreende-se o trabalho e os enormes dispendios que a installação de uma sociedade de regatas acarreta. Preocupados, porém, com o desenvolvimento da canotagem, unico desideratum que os guiava, os primeiros directores do CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS de Santos, trataram logo de superar as difficuldades e as exaltações do debute, não poupando esforços para o consequimento dos seus dignos intuitos, justamente recomendados com a espantosa acceitação

Intelligentes e activos, os membros do CLUB INTERNACIONAL, não contentes com os gloriosos successos alcançados logo ao inicio do seu corajoso empreendimento, procuravam, esquecendo tudo quanto podia desalentar espiritos menos decididos á luta e ao triumpho completo dos seus intentos, egualar a nova sociedade ás mais completas no genero. O pensamento principal dos laboriosos amadores de regatas estava em collocar o pavilhão social em local que lhes offerecesse as condições precisas de conforto, obedecendo aos modernos preceitos das installações da marinha de recreio. Empenhados nessa caprichosa escolha encontraram alfim para lá da bahia, em Itapema, o local desejado, onde construíram uma *garage* modelo, empregando para tanto o que de mais aperfeiçoado, moderno e ao mesmo tempo solido, existe na arte de construir. Occupando uma vasta área está alli, na amemidade de uma temperatura deliciosa, entre o marulhar das aguas perto e nas proximidades oxigenantes das florestas a nova installação do CLUB INTERNACIONAL, inaugurada festivamente a 24 de maio passado. Estas festas, que obede-

Scott Hayden Barbosa, vice-presidente; Marco da Cunha Nogueira, 1º secretario; Alberic Robillard de Marigny, 2º secretario; Anezio Nobrega, thesoureiro; Manuel Martins de Oliveira, Adolpho Hayden Barbosa, Francisco da Costa Pires, David Ferreira, Nicoláo Roland e Henrique Tross, directores, que uniram á dedicação das administrações anteriores os mais sollicitos esforços para a final montagem da sua *garage*.

Além do vasto deposito de embarcações, onde se acham vinte de diferentes tipos perfectamente dispostas existem nessa *garage*, que neste numero reproduzimos, as necessarias commodações para os amadores e uma espaçosa área em que se acham montados os aparelhos de gymnastica.

Mas não só de festas brilhantes como a que descrevemos, as do baptismo dos *yoles gigs* Aygara e Jandyra e dos *skiffs* Ivahy e Jacy, effectuado em 5 de setembro de 1900, como o banquete offerecido em 25 desse mesmo mez ao sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira e os convescotes na Bertioiga, tem vivido o CLUB INTERNACIONAL.

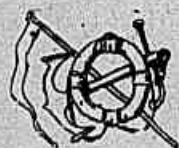
NOTICIÁRIO

O COMMANDANTE MIDOSI

Em commissão do governo partiu a 21 do corrente para o sul, com o cruzador *Republica*, sob o seu commando, o sr. capitão-tenente Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Embora substituído durante esse impedimento pelo sr. Honório Candido Caldas, cuja dedicação pela canotagem é sobejamente conhecida, a ausência do sr. capitão-tenente Midosi na presidência da Federação Brasileira, precisamente nas vésperas da realização do CAMP ONATO DO RIO DE JANEIRO, provoca justos sentimentos de quantos admiram a extraordinária força de vontade e a exemplar actividade desse digno official da marinha brasileira e sabem quanto aos seus inteligentes esforços se deve o luzimento dessas magnificas festas nauticas.

Por ocasião da sua partida, foi o commandante Midosi alvo de manifestações que comprovam a merecida consideração em que o têm os amadores de regatas e os membros da Federação.



PRODROMOS DA CANOTAGEM

(Continuação)

Completavam a primitiva esquadilha do, por aquelle tempo, Grupo de Botafogo, os *outriggers* de quatro remos:

Rio Bonito, cujo nome estava, com o do famoso *Georgina*, ligado á brilhante era de desenvolvimento da canotagem entre nós. Offerecido ás guarnições do Club Guanabareense pelo sr. barão do Rio Bonito, recebeu esse *outrigger* a sua denominação do titulo de nobreza desse dedicado propagador do sport nautico.

Construído em Oxford, por John Salter, de accordo com as rigorosas prescripções da construcção de embarcações de corrida, media o *Rio Bonito* 12 m, 85 de comprimento, 0,50 de bocca e 0,30 de pontal.

Concorrendo aos mais pelezados torneios do remo, guarnecido pela *élite* dos amadores de então, conseguiu o *Rio Bonito* levar á panoplia de triumphos do Club Guanabareense para cima de vinte victorias, sendo ainda muitas das suas gloriosas carreiras saudosamente lembradas pelos veteranos mestres da canotagem.

Transferido da séde do Guanabareense para o *barracão* em que desabrochou o Grupo de Botafogo, o *Rio Bonito*, embora retirado das lutas nauticas á falta de competidores, foi guardado pelos companheiros de Luiz Caldas como preciosa reliquia do esplendor das primeiras regatas aqui realizadas e documento valioso da firmeza de pulso e habilidosa mão de remo dos nossos primeiros amadores.

E desse grande tempo, o Club de Botafogo nem sequer guarda vestígios!

Vinham depois outros *outriggers*, tambem a quatro remos:

Tupy, de 12 m, 85 de comprimento, 0,55 de bocca e 0,35 de pontal, contruído por John Salter — Builder — Oxford.

Bella, tambem construído por John Salter, de Oxford, com 12 m, 70 de comprimento, 0,55 de bocca e 0,35 de pontal.

Syrius, com 12 m, 50 de comprimento, 0,63 de bocca e 0,35 de pontal.

Ao lado desses modelos da elegante construcção, contavam-se os *yoles gigs* de dous remos de palamenta:

Zélia, construído por Louis Dossunet — Joinville-le-Pont — Seine — medido 8 m, 90 de comprimento, 0,95 de bocca e 0,36 de pontal.

Lucilia, construído por Delnez Fils — Quai du Halage 153 — Heures — Seine — com 5 m, 50 de comprimento, 0,75 de bocca e 0,24 de pontal.

Construídos em officinas acreditadas da França, com o aperfeiçoamento das modernas embarcações, pertenceram primitivamente estes *yoles* ao conhecido amador Eduardo Pfeiffer que os incorporou á esquadilha da *Union des Canotiers*, onde figuraram com as denominações de *Sinhá* e *Nini*. Dissolvida a *Union des Canotiers*, em termos de 1894, foram esses dois *yoles gigs* levados, com outras embarcações pertencentes ao sr. Pfeiffer, para um elegante palacete que este dedicado amador fizera construir á praia de Botafogo, ao lado da residencia do sr. Luciano Gary, tambem esforçado amador de regatas e presidente da *Union des Canotiers*.

Em frente a esse palacete, que ainda existe naquelle local, foi construída pelo sr. Pfeiffer uma ponte em declive sobre o mar, para mais facil embarque e desembarque das guarnições dos seus elegantes barcos. Retirando-se para a Europa quasi ao mesmo tempo em que se dissolvera a *Union*, mandou o sr. Pfeiffer proceder ao leilão das suas embarcações sendo então esses dois *yoles* arrematados pelo sr. Paulino Fernandes Sobrinho que as filiou ao Grupo de Botafogo com as denominações de *Zélia* e *Lucilia*. Pouco tempo depois, porém, o sr. Pfeiffer readquiria essas duas lindas embarcações, que foram incorporar-se á esquadilha do Grupo dos Veteranos do Remo e depois á do Club de Natação e Regatas, onde, se não nos enganamos, ainda se acham.

Construída no proprio *barracão* existia tambem no Grupo de Botafogo uma jangada de 4 remos, denominada — *Republicana*, de 9 m., 20 de comprimento, 1 m., 35 de largura e 0,40 de pontal.

Lendo estes apontamentos, incompletos embora, do que foi entre nós o começo da canotagem, hão-de os amadores de agora reconhecer que praticado com o que existia de mais aperfeiçoado e moderno, bem merecia o sport, que tão brilhantemente começára, sorte melhor do que mais tarde teve com barbaras restaurações de abandonados typos.

Fallaremos opportunamente das esquadilhas da *Union des Canotiers*, do Grupo Luiz Caldas e do Club Quinze de Agosto, que foi uma das tentativas dos briosos alumnos da Escola Militar, em favor do sport de regatas.

CATASTROPHE NO BRASIL

Com este titulo publicou *L'Aviron*, em seu numero de 1º de julho corrente, as seguintes linhas referentes aos naufragios da *Vascaina*, da *Resoluta*, e das *gigs Nixe* e *Walkure*, ainda agora tristemente lembrados.

«O sport nautico brasileiro foi ferido, durante o mez passado, por horrivel desgosto a que todo o mundo nautico se associará. Foi no domingo de Pentecoste que um furacão sorpreendeu ao largo varias embarcações

de diferentes sociedades do Rio de Janeiro; a luta com os elementos subitamente desencadeados foi terrivel. Algumas embarcações, como as canoas *Resoluta*, do Club Internacional e *Rosalina* (sic) do Club Natação, salvaram-se milagrosamente. O Club Vasco da Gama, porém, teve a deplorar a morte de quatro dos seus membros, que pereceram sorprendidos pela tormenta. Foram elles os srs: Luiz Jacintho Ferreira de Carvalho, de 34 annos, secretario do seu club e representante do mesmo junto á Federação Brasileira das Sociedades do Remo, Theodorico Lopes Machado, de 20 annos, José Pinto, de 26 annos e Lourenço Seguro Cerpa, de 18 annos.

Aos parentes, amigos e camaradas destas victimas do nosso sport enviamos a expressão das nossas sinceras condolencias.

Referindo se mais adiante ao naufragio dos dois *gigs* do Club de Regatas de Porto Alegre, diz ainda *L'Aviron*:

«O Club de Regatas de Porto Alegre (Rio Grande) está tambem de luto pelo desaparecimento de duas das suas embarcações, tripuladas cada uma por dois remadores. De modo que são mais quatro victimas, de que se lamenta a morte causada pela mesma borrasca daquelle dia fatal».

NERINA

O Rowing-Club, recente centro de regatas, acaba de adquirir a baleeira de 6 remos *Salamina I*, ultimamente denominada *Nerina*, pertencente ao Club de Regatas Botafogo. Em virtude dessa acquisição, a gloriosa denominação da primitiva *Salamina* foi applicada á baleeira de 4 remos *Botafogo*. Assim passou a *Nerina* a ser novamente baleeira de 4 remos.

O MATCH DOS TREZENTOS ANNOS

A Sociedade de Animação do Sport Nautico (*Société d'Encouragement au sport nautique*) e a Sociedade Nautica do Baixo Sena acabam de disputar, em 22 de junho ultimo, o primeiro *match* dos 300 annos, organizado entre as duas antigas e respeitadas sociedades parisienses com o intuito de fazer reviver a paixão pelo remo entre os veteranos amadores deste sport.

E' condição essencial desse *match* que a somma das edades dos tripulantes de cada embarcação não seja inferior a 300 annos, sendo o seu regulamento assim concebido:

«Art. 1º — Entre a Sociedade de Animação do Sport Nautico e a Sociedade Nautica do Baixo Sena fica assentada uma corrida annual a oito remadores cuja somma de edades formará um total minimo de 300 annos.

Art. 2º — Esta corrida será feita com patrão em embarcações de livre construcção armadas em vóga.

Art. 3º — O percurso será de 3.000 metros sem virada na descida.

Art. 4º — A corrida terá logar alternativamente na bacia designada por cada uma das sociedades. Para a primeira corrida a bacia será designada pela sorte.

Art. 5º — A corrida terá logar na segunda quinzena de junho.

Art. 6º — O desafio será feito pela commissão da sociedade vencida, pelo correr de janeiro.

Art. 7º — O *comité* do *match*, composto de tres membros de cada sociedade interessada e encarregado da organização material do *match*, será convidado a funcionar pela sociedade vencedora no anno precedente. O *comité* nada poupará para garantir uma boa organização:

Serviço de navegação rigorosa, publicidade, programmas detalhados.

Art. 8º — O *comité*, tendo organizado um projecto com a avaliação das despesas do *match*, submettel-o á cada anno ás duas sociedades, que concorrerão com todo ou parte do credito pedido.

Art. 9º — O *comité* nomeará oppor-

tunamente: um juiz-arbitro, um juiz de chegada e um presidente honorario. O juiz-arbitro será escolhido sempre fóra dos membros das duas sociedades interessadas.

Art. 10 — Não poderão tomar parte no *match* como remadores ou patrões, os que tiverem feito parte da sociedade adversaria como membros, tendo a faculdade de correr dentro em menos de 3 annos.

Art. 11 — Os premios consistem: 1º em um pavilhão de seda tendo, bordada a prata, a data em que cada sociedade deverá ser intimada antes da corrida e que será conferido pelo vencido ao vencedor; 2º em nove insignias de lembrança em prata, tendo a data da corrida.

Art. 12 — As disposições materiaes resolvidas pelo *comité* do *match* deverão ser irrevogavelmente decididas dez dias antes da corrida.

Art. 13 — O numero de collocação das embarcações deverá ser tirado á sorte immediatamente antes de serem ellas alinhadas. As embarcações deverão conservar essa collocação durante todo o percurso.

Art. 14 — Toda a modificação deverá ser submettida a uma commissão especial composta de seis membros, não tendo o *comité* do *match* competencia senão para organizar e applicar o regulamento. Em caso de egualdade de votos, proceder-se-á de accordo com o que for indicado pela sorte.

O primeiro *match* disputado, como dissemos, em 22 de junho passado, nas aguas do Marne, entre as pontes de Neuilly e Bry, em distancia de 3.000 metros aproximadamente, teve como vencedora a Sociedade Nautica do Baixo Sena cujo *outrigger* era tripulado por:

- 1 — L. Henry — 37 annos.
- 2 — Duchemin — 39 annos.
- 3 — Louvet — 31 annos.
- 4 — Cerbeland — 33 annos.
- 5 — Gervais — 42 annos.
- 6 — Reynolds — 46 annos.
- 7 — L. Doyen — 37 annos.
- 8 — Peltzer — 36 annos.

Patrão — Louis.

A guarnição do Baixo Sena, cuja somma de idade era de 308 annos, vestia *maillot* azul listado de amarello, calção branco e *casquette* azul encimada por um botão amarello.

A da Sociedade de Animação do Sport Nautico era composta de:

- 1 — Fenwick — 43 annos.
- 2 — Charlton — 38 annos.
- 3 — Excoffier — 38 annos.
- 4 — Alish — 34 annos.
- 5 — Bouton — 41 annos.
- 6 — Armstrong — 36 annos.
- 7 — Fleutiaux — 43 annos.
- 8 — Arent — 37 annos.

Patrão — Fath.

Excedendo de dois annos na somma de edades á do Baixo Sena, tinha esta guarnição como distinctivo: *maillot* branco listado de azul e *casquette* branca.

A guarnição do Baixo Sena triumphou por tres embarcações da sua competidora.

CALENDARIO NAUTICO

AGOSTO

10 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, em *yoles franchises* de 8 remadores seniors.

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO DO REMADOR — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.

Rogamos ás directorias das sociedades de que «O SPORT NAUTICO» É ORGÃO OFFICIAL, o obsequio de enviarem, até ás quartas-feiras, no maximo, os originaes das publicações que nestas paginas tenham de ser feitas.